

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO PEDRO MOLGARO VARGAS

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NOS CLUBES DE FUTEBOL
DE DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A: UMA DÉCADA EM
PERSPECTIVA**

CRICIÚMA

2024

JOÃO PEDRO MOLGARO VARGAS

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NOS CLUBES DE FUTEBOL
DE DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A: UMA DÉCADA EM
PERSPECTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Anderson Corrêa Benfatto.

LOCAL

2024

JOÃO PEDRO MOLGARO VARGAS

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NOS CLUBES DE FUTEBOL
DE DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A: UMA DÉCADA EM
PERSPECTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 28 de junho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anderson Corrêa Benfatto - Mestre - (Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC) - Orientador

Prof. Valcir Mantovani - (Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC) -
Examinador

Prof. Leonel Luiz Pereira – Mestre - (Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho para aqueles que sempre estiveram ao meu lado nessa jornada, em especial a minha família que sempre apoiou e acreditou no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a DEUS pela vida, e por todas as coisas boas e ensinamentos da vida. Agradecer por ter força, sabedoria, saúde, paciência e dedicação para chegar até aqui. Agradecer a minha família, em especial ao meus pais Alcioni e Marcia, e minha avó Dorida, por me apoiarem em minhas decisões e escolhas, e estarem comigo em todos os momentos. Também aos meus irmãos Camila, Luís Felipe, Maria Luíza, Paulo Henrique e Patrick.

Estendo meus agradecimentos aos meus “irmãos” que a vida acadêmica me proporcionou nesses longos anos de aprendizado e que pretendo levar para a vida.

Agradecer também ao curso de Ciências Contábeis da Unesc, que possui profissionais de altíssimo nível, que contribuíram direta e indiretamente com toda essa jornada.

E um agradecimento de coração ao meu Orientador/Professor Anderson Benfatto, por toda a paciência, disposição e parceria para a elaboração do TCC.

“O trabalho duro ganha do talento quando o talento não trabalha duro.”

Kevin Durant.



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NOS CLUBES DE FUTEBOL DE DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO: UMA DÉCADA EM PERSPECTIVA

João Pedro Molgare Vargas ¹

Anderson Corrêa Benfatto ²

RESUMO: Este estudo aborda a avaliação dos indicadores financeiros de liquidez e endividamento dos 10 principais clubes de futebol do Campeonato Brasileiro da Série A nos últimos 10 anos. O objetivo geral é avaliar o comportamento dos índices de liquidez e endividamento dos clubes de futebol de destaque no Brasil de 2014 a 2023. A metodologia utilizada é descritiva e documental, com a coleta de dados a partir das demonstrações contábeis disponíveis nos sites oficiais dos clubes, utilizando-se o Excel para cálculo dos indicadores. Os principais dados levantados indicam variações significativas na liquidez e no endividamento, com destaque para o impacto das premiações esportivas e das políticas de gestão financeira adotadas pelos clubes. Observou-se que a maioria dos clubes apresentaram índices de liquidez abaixo do ideal, indicando dificuldades em cumprir obrigações de curto prazo, enquanto os indicadores de endividamento revelaram uma tendência de alta, principalmente devido a empréstimos e financiamentos. As considerações finais são que, embora alguns clubes tenham mostrado melhorias em determinados períodos, a situação financeira geral é preocupante, ressaltando a necessidade de uma gestão mais eficaz e transparente para garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo.

PALAVRAS – CHAVE: Análise de indicadores; gestão das entidades desportivas profissionais; associação civil sem fins lucrativos; contabilidade desportiva.

AREA TEMÁTICA: Tema – 06 Contabilidade gerencial

1 INTRODUÇÃO

O futebol, originado em torno de 2.600 a.C., começou a tomar forma moderna no século XIX na Inglaterra, com as primeiras regras estabelecidas na Eton College e os "códigos de Sheffield". Chegou ao Brasil em 1894 por Charles Miller, que trouxe os equipamentos e regras. Em 1914, foi criada a Confederação Brasileira de Sports, renomeada para Confederação Brasileira de Desportos (CDB) em 1916. O esporte profissionalizou-se no Brasil em 1933 com a primeira partida profissional entre São Paulo e Santos. Em 1979, após cumprir uma série de exigências estruturais e administrativas da FIFA a CDB foi renomeada para Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (Gonçalves; Franke, 2019).

Segundo Oyadomari et al. (2023), a contabilidade gerencial é essencial para tomar decisões acertadas e evitar problemas no futuro. Ela é uma "ferramenta" importante para organizar e controlar uma empresa de maneira eficaz. Sem uma

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



contabilidade adequada, o gerenciamento da empresa pode ser prejudicado, impactando negativamente seu desempenho.

No contexto dos clubes de futebol, muitos enfrentam problemas financeiros devido à má administração. Brandão (2012) e Carravetta (2006) destacam que a falta de responsabilidade e competência na gestão resulta em sinais de amadorismo, com administradores assumindo cargos por questões políticas, levando a decisões ruins que prejudicam as finanças dos clubes.

Nakamura (2015) aponta que a ausência de um modelo de governança adequado também contribui para esses problemas. Portanto, é crucial que os gestores compreendam e analisem os relatórios contábeis, como demonstrativos de resultados e balanços patrimoniais, para tomar decisões informadas e melhorar o desempenho dos clubes (Mattar, 2013).

Diante desse contexto, a seguinte questão de pesquisa surge: como se comportaram os índices de liquidez e endividamento dos clubes de futebol com melhor ranking no Campeonato brasileiro série A, de 2014 a 2023?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral avaliar o comportamento dos índices de liquidez e endividamento dos clubes de futebol com melhor ranking no Campeonato brasileiro série A, de 2014 a 2023. E para alcançar o objetivo geral, tem com objetivos específicos: 1) Definir os clubes de futebol com base no desempenho esportivo nos últimos 10 anos. 2) Apurar os índices de liquidez e endividamento dos clubes estudados e 3) Identificar os principais fatores que influenciam a variação dos indicadores de liquidez e endividamento nos clubes de futebol brasileiros de maior destaque.

Como justificativa prática e social destaca-se que a gestão financeira dos clubes de futebol é crucial para a economia e a cultura, impactando diretamente a confiança de torcedores e patrocinadores. A falta de planejamento compromete a sustentabilidade dos clubes, afetando a comunidade (Melo Filho, 2011; Kasznar; Graça Filho, 2002). Estudos sobre gestão financeira oferecem insights valiosos para a contabilidade gerencial e governança corporativa, sendo essencial para o sucesso dos clubes (Fernandes; Amorim, 2021). Relatórios contábeis ajudam a alinhar resultados esportivos com a saúde financeira, levando a decisões mais informadas e uma gestão mais robusta (Figueiredo; Santos; Cunha, 2017)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL

Conforme Zenone (2014), todos os clubes de futebol almejam estar no topo do futebol mundial. Para que isso ocorra, é necessário analisar resultados e seguir ações planejadas. O objetivo final dos clubes, ao longo das temporadas, é estar bem classificados no maior número de campeonatos possível, visando à satisfação dos torcedores e ao recebimento de receitas provenientes desses campeonatos.

Além das receitas vindas de premiações, direitos de transmissão, bilheteria, patrocinadores e venda de atletas, um dos principais fatores que influenciam o desempenho esportivo dos clubes é a folha salarial. É evidente que o desempenho dos clubes reflete o investimento em atletas de alto nível. Conclui-se que clubes com menor investimento em salários tendem a ocupar posições inferiores nos campeonatos (Cardoso e Silveira, 2014).



Clubes de futebol que investem em evolução contínua, contratando profissionais qualificados, melhorando instalações, formando atletas nas categorias de base e controlando suas finanças têm boas chances de sucesso. Embora não haja garantia de conquistar títulos, esses clubes continuarão a crescer, estabelecendo novas metas e objetivos sem medo do futuro (Gasparetto, 2013).

2.2 LEGISLAÇÃO DESPORTIVA FUTEBOLÍSTICA

Após a Lei nº 9.615, a "Lei Pelé", de 24 de março de 1998, os clubes de futebol foram obrigados a apresentar suas demonstrações contábeis e financeiras e a se submeter a auditorias independentes. Segundo o artigo 26 da mesma lei, competições profissionais são aquelas promovidas para gerar renda, disputadas por atletas cuja remuneração provém de contratos de trabalho desportivo. Já o artigo nº27 menciona:

As entidades de prática desportiva participantes de competições profissionais e as entidades de administração de desporto ou ligas em que se organizarem, independentemente da forma jurídica adotada, sujeitam os bens particulares de seus dirigentes ao disposto no art. 50 da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, além das sanções e responsabilidades previstas no caput do art.º1.017 da lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, na hipótese de aplicarem créditos ou bens sociais na entidade desportiva em proveito próprio ou de terceiros.

Os parágrafos 9 e 10 da Lei nº 9.615/1998 estabelecem que entidades desportivas profissionais podem optar por se constituir como sociedades empresárias e incluem todas as entidades envolvidas em competições de atletas profissionais, ligas e entidades de administração de desporto. O parágrafo 13 da Lei nº 9.615, a "Lei Pelé", equipara as atividades profissionais dessas entidades às das sociedades empresárias para facilitar a fiscalização e o cumprimento das normas.

Apesar de alguns clubes de futebol serem entidades sem fins lucrativos, devem manter transparência como organizações públicas (Filho et al., 2022). A Lei nº 13.155/2015 permite aos clubes parcelarem dívidas fiscais ao aderirem ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), que exige a exposição de contas nas demonstrações contábeis conforme normas contábeis. Diante do artigo nº27, da Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021 é descrito que:

A entidade a que se refere este artigo poderá utilizar seus bens patrimoniais, desportivos ou sociais, inclusive imobiliários ou de propriedade intelectual, para integralizar sua parcela no capital de Sociedade Anônima do Futebol, ou oferecê-los em garantia, na forma de seu estatuto, ou, se omissos estes, mediante aprovação de mais da metade dos associados presentes a assembleia geral especialmente convocada para deliberar o tema (Brasil, 2021, p.1).

O artigo 28 da Lei nº 13.155/2015 autoriza a criação da Loteria Instantânea Exclusiva (LOTEX), utilizando marcas e símbolos dos clubes de futebol para aumentar receitas, tanto fisicamente quanto virtualmente, explorando a popularidade do esporte (Brasil, 2015). Gestores de clubes enfrentam desafios em manter plantéis de qualidade e avaliar atletas não apenas pelo potencial esportivo, mas também pela capacidade de gerar receitas através de marketing e vendas (Dantas; Boente, 2011).



A Lei nº 14.193/2021 permite que clubes de futebol se transformem em Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), promovendo uma governança mais transparente e oferecendo benefícios fiscais, mas exigindo práticas administrativas eficazes (Filho et al., 2022). Segundo o artigo 31 da mesma lei, os clubes SAF podem optar pelo Regime de Tributação Específica do Futebol (TEF), que permite o pagamento unificado de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e contribuição previdenciária.

2.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho são utilizados pelos analistas para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade, correlacionando contas das demonstrações contábeis (Martins, 2020). Ludicibus (2020) destaca a importância de calcular e avaliar esses indicadores, relacionando itens do balanço patrimonial e da demonstração de resultados para extrair tendências e comparar o desempenho.

Quadro 2 – fórmulas dos indicadores de desempenho financeiro

INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO				
Indicadores de Liquidez				
Índice	Fórmula	Indica	Decisão	Interpretação
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{PC}}$	Quanto a empresa possui de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, tem-se R\$ __, __ de ativos de curtíssimo prazo disponíveis.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, tem-se R\$ __, __ de ativos de curto prazo disponíveis.
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros de curto e longo prazos.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo, tem-se R\$ __, __ de ativos de curto e longo prazo disponíveis.
Indicadores de Endividamento				
Índice	Fórmula	Indica	Decisão	Interpretação
Composição do Endividamento	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	Quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, tem-se R\$ __, __ que vence no curto prazo.
Endividamento Total	$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{AT}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo total.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de ativo, tem-se R\$ __, __ de capitais de terceiros.
Endividamento com Terceiros	$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PL}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de capital próprio, tem-se R\$ __, __ de capitais de terceiros.

Fonte: adaptado de Ludicibus (2017); Silva (2017); Assaf Neto (2020)

Assaf Neto (2020) explica que os indicadores de liquidez são essenciais para avaliar a capacidade de uma entidade em cumprir suas obrigações de curto prazo. esses indicadores são utilizados pelos gestores para investigar a situação financeira de uma entidade, correlacionando contas das demonstrações contábeis.



Nesse sentido, Ludicibus (2017), afirma que os indicadores de endividamento são fundamentais para entender o grau de comprometimento de uma entidade com suas obrigações financeiras, que a análise desses indicadores permite investigar a sustentabilidade financeira da entidade, correlacionando contas das demonstrações contábeis.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Figueiredo, Santos e Cunha (2017) realizaram um estudo sobre práticas de evidenciação em entidades desportivas, focando nos clubes de futebol brasileiros. A pesquisa incluiu a análise das demonstrações financeiras e entrevistas com gestores de clubes. Os resultados mostraram que a utilização adequada de relatórios contábeis pode alinhar os resultados esportivos com a saúde financeira dos clubes, promovendo uma gestão mais eficiente.

Já, Palma *et al.* (2021) investigaram a gestão financeira no futebol, analisando as receitas dos principais clubes. A metodologia incluiu pesquisa de campo e análise das receitas e despesas dos clubes. Os autores concluíram que uma gestão financeira eficaz é crucial para o sucesso dos clubes de futebol, evidenciando a necessidade de práticas financeiras sólidas e transparentes.

Nesse sentido, Fernandes e Amorim (2021) analisaram a administração financeira dos clubes de futebol e sua importância para o sucesso das equipes. Utilizando um estudo de caso com análise de desempenho financeiro dos clubes mais bem colocados no ranking da CBF, os autores concluíram que uma gestão financeira eficaz é essencial para alcançar bons resultados tanto em campo quanto na saúde financeira dos clubes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa qualitativa é interpretativa, onde o pesquisador analisa os dados coletados. Isso inclui descrever pessoas e cenários, identificar temas e categorias nos dados, e entender seu significado. O pesquisador extrai conclusões teóricas e práticas, destacando as lições aprendidas e propondo novas questões para futuras investigações (Michel, 2015).

Já em relação aos objetivos de pesquisa, o presente estudo está classificado como descritivo, uma vez que o estudo busca descrever os eventos, analisando e descrevendo fenômenos, sendo comum nas ciências sociais (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos de coleta e análise, trata-se de uma pesquisa documental, caracterizada pelo uso de documentos para obter dados e informações, por meio de estratégia de dados documentais, similar à pesquisa bibliográfica, mas utilizando fontes primárias (Marconi; Lakatos, 2010).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados foram coletados de documentos oficiais, demonstrações contábeis e relatórios de gestão anuais disponibilizados nos sites dos clubes. As



demonstrações contábeis foram avaliadas para calcular os indicadores financeiros de liquidez e endividamento, utilizando o Excel como ferramenta de análise.

A tabela apresentada classifica os 10 clubes com melhor Ranking do Campeonato Brasileiro da Série A entre 2014 e 2023 de acordo com a CBF (2024), selecionando-os com base na média simples de suas posições durante esse período.

Quadro 3 – Clubes objetos do estudo

CLUBE/ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	MÉDIA	ORDEM
PALMEIRAS	16°	9°	1°	2°	1°	3°	7°	3°	1°	1°	4,4	1°
FLAMENGO	10°	12°	3°	6°	2°	1°	1°	2°	5°	4°	4,6	2°
ATLÉTICO-MG	5°	2°	4°	9°	6°	13°	3°	1°	7°	3°	5,3	3°
CORINTHIANS	4°	1°	7°	1°	13°	8°	12°	5°	4°	13°	6,8	4°
SÃO PAULO	2°	4°	10°	13°	5°	6°	4°	13°	9°	11°	7,7	5°
GRÊMIO	7°	3°	9°	4°	4°	4°	6°	17°	22°	2°	7,8	6°
SANTOS	9°	7°	2°	3°	10°	2°	8°	10°	12°	17°	8	7°
INTERNACIONAL	3°	5°	17°	22°	3°	7°	2°	12°	2°	9°	8,2	8°
ATHLÉTICO-PR	8°	10°	6°	11°	7°	5°	9°	14°	6°	8°	8,4	9°
FLUMINENSE	6°	13°	13°	14°	12°	14°	5°	7°	3°	7°	9,4	10°

Fonte: Adaptado de CBF (2024)

Para cada ano de 2014 a 2023, a tabela mostra a posição final de cada clube no campeonato brasileiro série A. Por exemplo, o Palmeiras ficou em 16º lugar em 2014 e em 1º lugar em 2023. A coluna 'MÉDIA' mostra a média das classificações de cada clube ao longo dos 10 anos. Por exemplo, o Palmeiras tem uma média de 4,4, indicando um desempenho consistente ao longo dos anos.

A coluna 'ORDEM' classifica os clubes com base na sua média de posições. O Palmeiras ocupa a 1ª posição, seguido pelo Flamengo em 2º, e assim por diante até o Fluminense, que ocupa a 10ª posição. Clubes que ficaram abaixo da média de posições foram excluídos do estudo.

O estudo visa analisar os principais indicadores financeiros (liquidez e endividamento) dos clubes selecionados. A escolha dos clubes com base na média de posições visa entender como a performance no campeonato reflete nas suas finanças.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Cada indicador foi identificado por siglas: Liquidez Imediata (LI), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Geral (LG), Composição do Endividamento (CE), Endividamento Total (ETT) e Endividamento com Terceiros (ET), com a sigla $\Delta\%$ representando a variação percentual ao longo do tempo. A estrutura da pesquisa é organizada em seções dedicadas a cada clube específico.

4.1.1 Seção 1 – Indicadores de liquidez e endividamento do Palmeiras.

Segue gráfico 1 com os resultados dos indicadores de liquidez da Sociedade Esportiva Palmeiras.

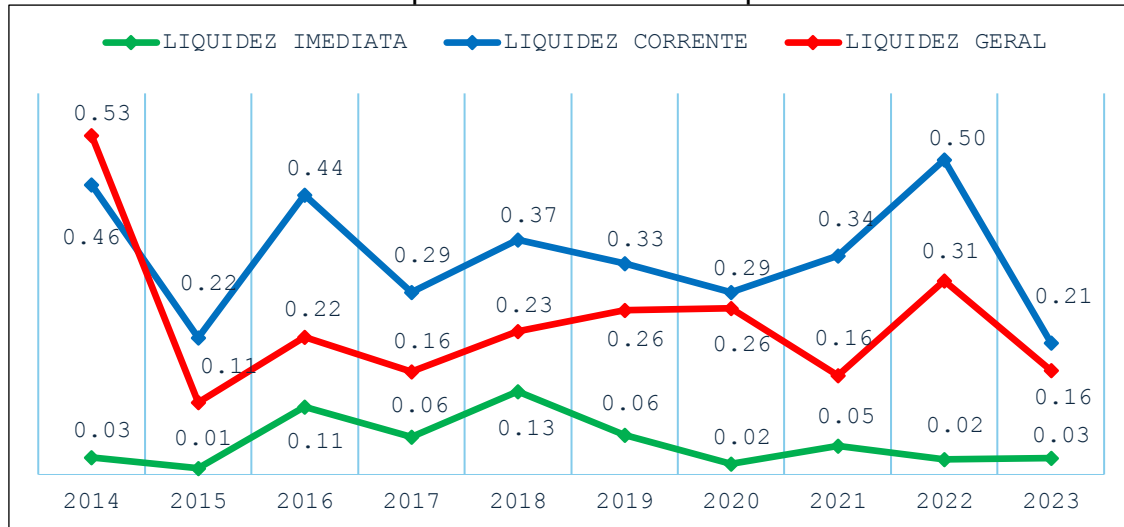


UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS





Gráfico 1 - Indicadores de liquidez da Sociedade Esportiva Palmeiras



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

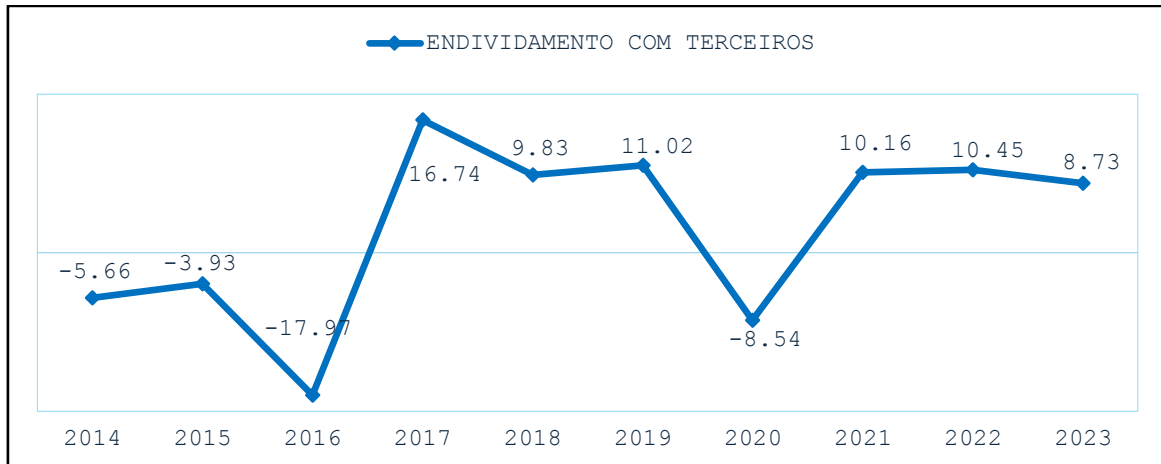
O gráfico 1 evidencia que o índice de liquidez imediata sofreu poucas alterações em 2014 e 2015, indicando liquidez baixíssima de curto prazo. Em 2016, houve um aumento significativo $\Delta\%$ de 1.099% nas disponibilidades, mas entre 2018 e 2020 o índice oscilou, seguido por uma queda gradual.

No índice de liquidez corrente, houve uma queda de 109% ($\Delta\%$ de 52% no ativo circulante) entre 2014 e 2015. Um aumento de 128% entre 2015 e 2016 em $\Delta\%$ de 128% no ativo circulante (disponibilidades). Entre 2016 e 2017, o índice caiu 100% relacionado a $\Delta\%$ de %45 em disponibilidades, e de 2021 a 2022, houve um aumento de 47% com $\Delta\%$ de 111% em contas a receber, seguido por uma queda de 58% em 2023 ($\Delta\%$ de 63% no contas a receber).

O índice de liquidez geral mostrou uma queda brusca de 79% em 2015 ($\Delta\%$ de 97% do ativo realizável a longo prazo), e manteve uma tendência crescente até 2020. Obteve uma queda de 38% em 2021 resultante de uma $\Delta\%$ de 49% no realizável a longo prazo. Nos últimos dois anos, as variações foram influenciadas pelo realizável a longo prazo.

Referente ao comportamento dos três índices, conclui-se que, apesar do bom desempenho esportivo e estrutura, o clube enfrenta uma situação desfavorável em termos de liquidez. Nenhum índice alcançou o ideal superior a R\$ 1,00, comprometendo a capacidade de cumprir obrigações. A liquidez imediata, em particular, destaca-se negativamente devido aos valores muito baixos em relação ao ideal.

Gráfico 2 - Indicador de endividamento com terceiros da Sociedade Esportiva Palmeiras



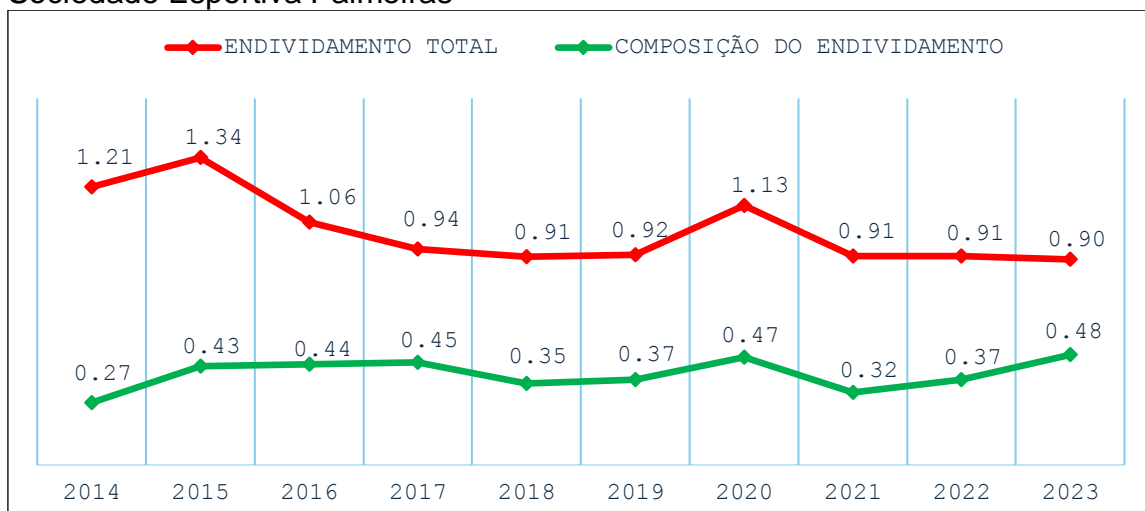
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

O gráfico 2 demonstra a situação do endividamento da instituição junto a terceiros, revelando que de 2014 a 2016 e em 2020, os índices estavam negativos, indicando um passivo a descoberto. Isso ocorre quando o passivo total supera o ativo total, resultando em uma situação líquida negativa.

Mesmo nos anos sem passivo a descoberto, a situação permaneceu desfavorável, com o índice de capital de terceiros alcançando R\$ 16,74 em 2017 devido às contratações de jogadores.

Além disso, o clube tem um montante significativo de títulos de empréstimo do patrocínio da Crefisa S/A e frequentemente apresenta altos valores de contas a pagar aos atletas, conforme nota explicativa.

Gráfico 3 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento da Sociedade Esportiva Palmeiras



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

O gráfico 3 mostra que o endividamento total da instituição apresentou poucas oscilações, com tendência de queda, exceto em 2020, quando houve aumento devido a empréstimos para compensar a baixa nas receitas causada pela pandemia de Covid-19, de acordo com notas explicativas. Entre 2014 e 2016, os valores estavam



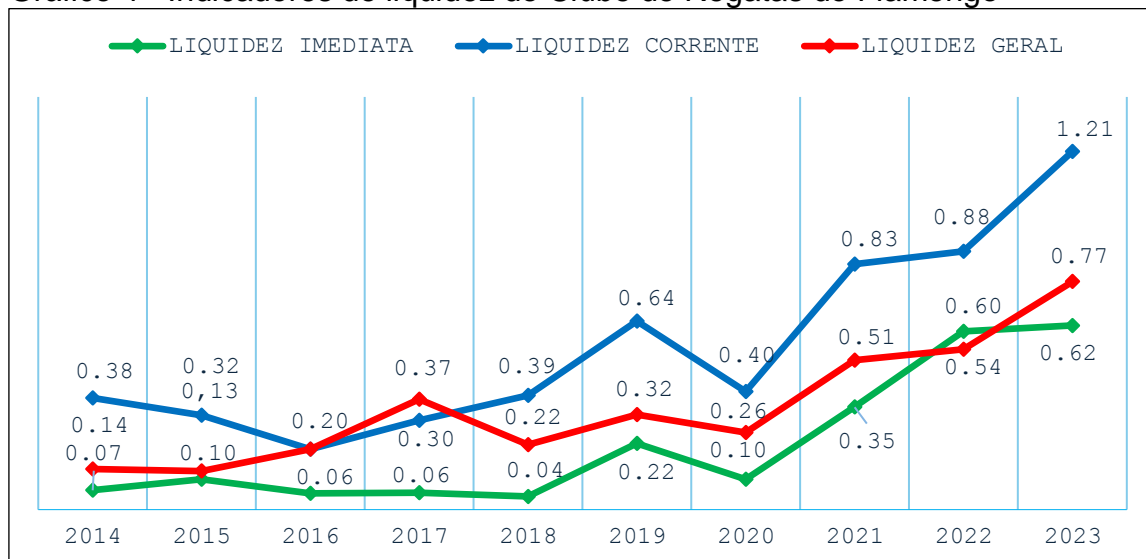
acima de R\$ 1,00, indicando uma situação desfavorável, enquanto de 2017 a 2019, os valores ficaram abaixo de R\$ 1,00. De 2021 a 2023, o clube manteve-se estável, com o índice próximo de R\$ 1,00.

A análise da composição do endividamento revelou pequenas variações, destacando-se uma variação de 59% em 2015 devido a $\Delta\%$ de 50% do passivo não circulante e pequenas flutuações em 2021 e 2023, indicando uma boa gestão da dívida de curto prazo.

4.1.2 Seção 2 – Indicadores de liquidez e endividamento do Flamengo.

Segue gráfico 4 com os resultados dos indicadores de liquidez Clube de Regatas do Flamengo

Gráfico 4 - Indicadores de liquidez do Clube de Regatas do Flamengo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 4, a liquidez imediata (LI) do clube foi baixa de 2014 a 2018, mas em 2019 aumentou 450% (de 0,04 para 0,22) devido $\Delta\%$ de 784% nas disponibilidades referente às premiações esportivas. Em 2020, a pandemia causou uma queda de 55% (de 0,22 para 0,10). Em 2021 o índice aumentou 250% (de 0,10 para 0,35) com $\Delta\%$ de 149% em disponibilidades. Em 2022 sofreu variação positiva de 71%, oriundas das premiações, aumentando as disponibilidades. E em 2023 ficou sem alteração relevante.

A liquidez corrente oscilou entre 2014 e 2018. Em 2019, aumentou 64% (de 0,39 para 0,64) devido a disponibilidades e contas a receber em $\Delta\%$ de 192% da conta do ativo circulante. Em 2020, caiu 38% (de 0,64 para 0,40) devido à pandemia. De 2021 a 2023, aumentou, finalizando em 1,21.

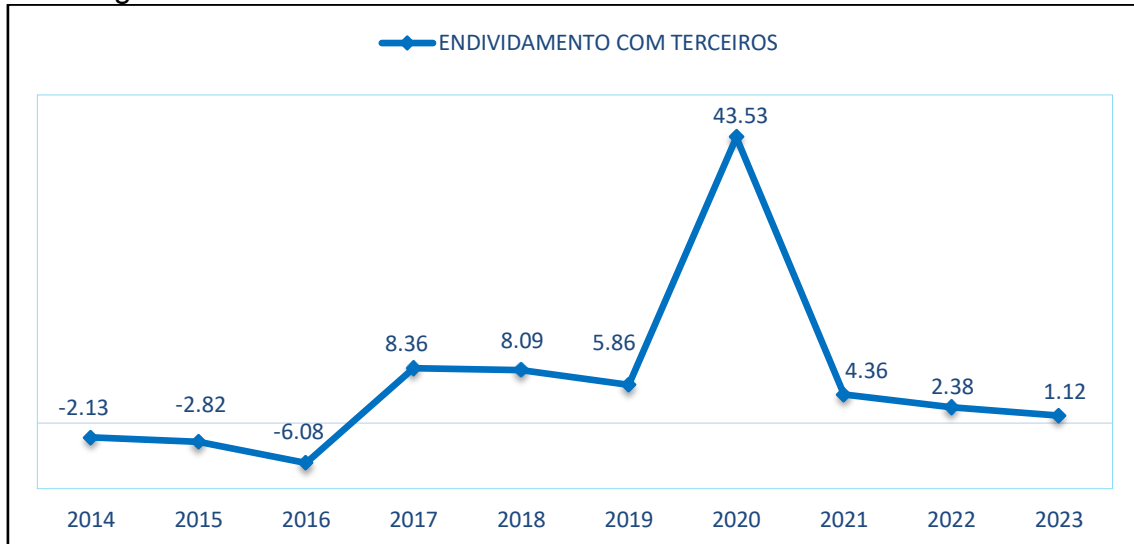
A liquidez geral teve um aumento de 200% (de 0,10 para 0,30) entre 2015 e 2017, devido às "quotas de transmissão". Em 2021, subiu 96% (de 0,26 para 0,51) devido a $\Delta\%$ de 205% no "realizável a longo prazo". Em 2023, aumentou 42% com uma melhoria $\Delta\%$ de 95% no patrimônio líquido.

O Flamengo apresentou uma das melhores evoluções financeiras entre os clubes estudados em relação a liquidez. Apesar de alguns indicadores não serem



ideais, o clube apresenta grande potencial para atingir os indicadores ideais, alinhado com bom desempenho esportivo e gestão eficiente.

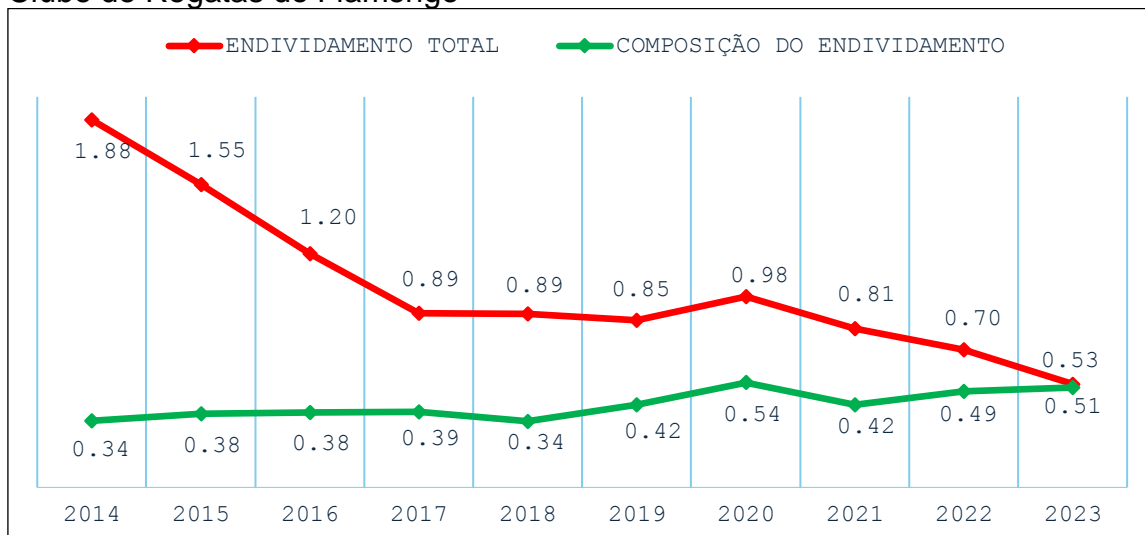
Gráfico 5 - Indicador de endividamento com terceiros do Clube de Regatas do Flamengo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 5, o endividamento com terceiros do clube foi desfavorável de 2014 a 2016, com passivo a descoberto. De 2017 a 2019, o clube teve altos índices, até que em 2020 o índice subiu 813% (de 5,86 para 43,53) devido a medidas durante a pandemia de Covid-19 referente a um provisionamento para contingências. Nos anos seguintes, houve uma queda constante, com o índice em 2023 chegando próximo do ideal (R\$ 1,00).

Gráfico 6 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Clube de Regatas do Flamengo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 6, o endividamento total (ET) da instituição era preocupante em 2014, com R\$ 1,88 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo. De 2014 a 2018, houve uma queda constante, reduzindo 55% (de 1,88 para 0,85).



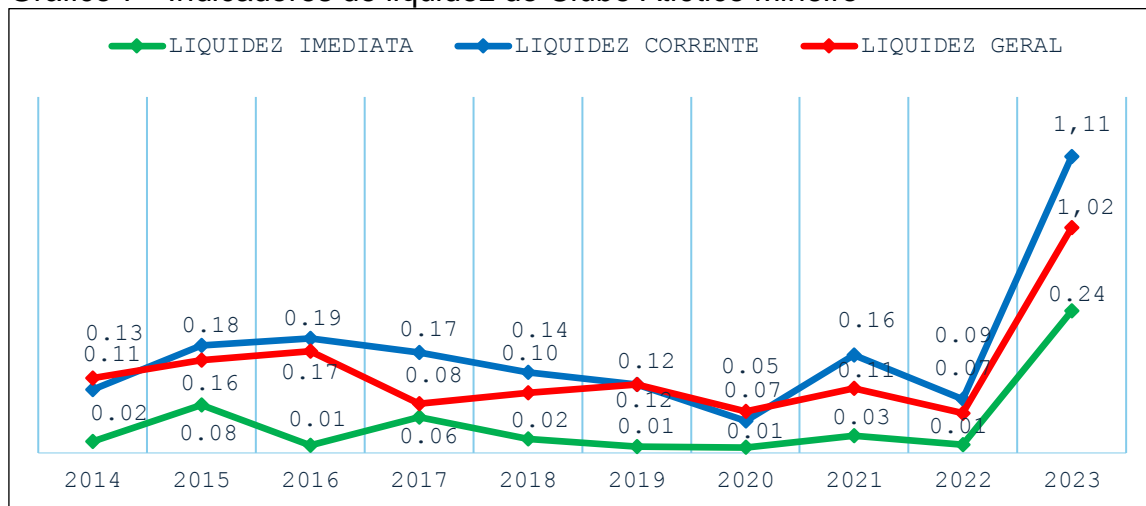
Para contornar o alto endividamento, o clube gerou boas receitas e reparcelou suas dívidas. De 2019 a 2020, o índice variou 15% (de 0,85 para 0,98) devido à pandemia, mas voltou a cair, fechando 2023 em R\$ 0,53.

A composição do endividamento não apresentou oscilações relevantes, finalizando 2023 em R\$ 0,51 de dívida de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Os índices mostram que o clube se recuperou, atingindo bons índices a partir de 2017 e consolidando-se como uma das melhores finanças entre os clubes estudados.

4.1.3 Seção 3 - Indicadores de liquidez e endividamento do Atlético-MG.

Segue gráfico 7 com os resultados dos indicadores de liquidez do Clube Atlético Mineiro.

Gráfico 7 - Indicadores de liquidez do Clube Atlético Mineiro



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 7, a situação do clube é desconfortável em relação à liquidez imediata, com índices praticamente inexistentes. Destaca-se o período de 2023 em que o clube aderiu a SAF (Sociedade Anônima no futebol).

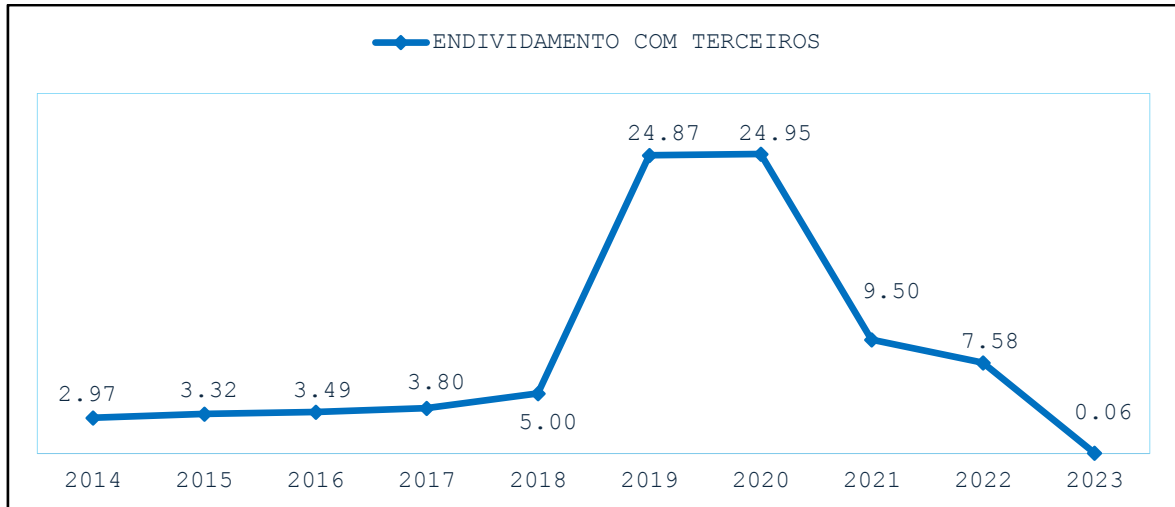
A liquidez corrente manteve uma constante de 2015 a 2022 sem muitas variações, mas em 2023 subiu 1113% (de 0,09 para 1,11), ocasionado pela adesão a SAF, no qual de acordo com notas explicativas a holding no clube assumiu as dívidas existentes da antiga estrutura do clube (associação sem fins lucrativos)

A liquidez geral obteve oscilações durante o período, porém sem variações significativas, mudanças ocasionadas pelo aumento e diminuição no realizável a longo prazo. Destaca-se o período de 2023 relacionado a adesão da SAF, período em que o clube obteve R\$1,02 de índice.

O ponto mais desfavorável é a liquidez imediata, com índices muito baixos. Conclui-se que a adesão do clube a SAF, tem grande potencial, com objetivo de ajustar as finanças.



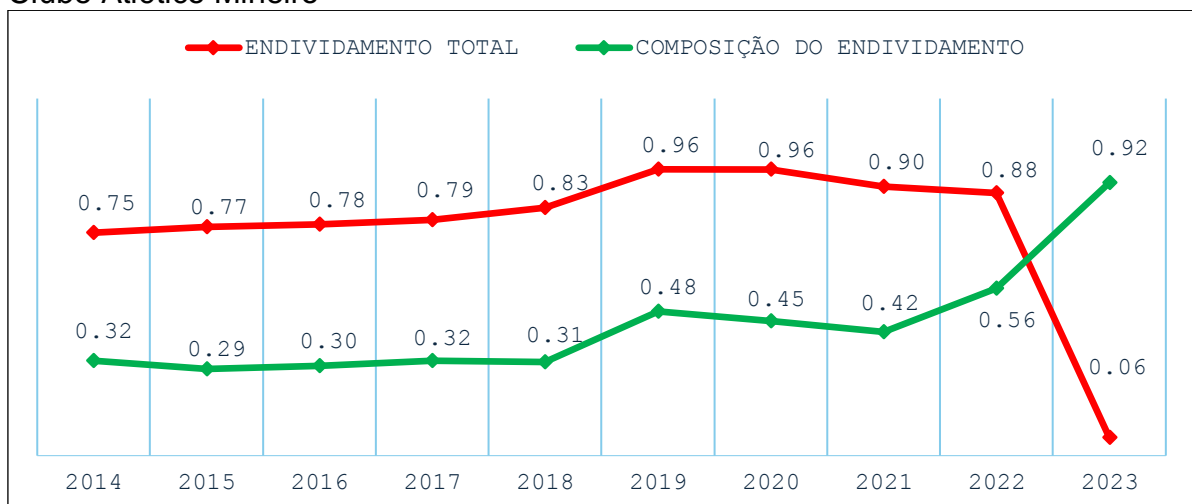
Gráfico 8 - Indicador de endividamento com terceiros do Clube Atlético Mineiro



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 8, o endividamento com terceiros do clube apresentou péssimos índices em 2019 e 2020 (24,87 e 24,95), devido a um patrimônio líquido baixo e um passivo total altíssimo. A partir de 2021, o clube teve uma queda constante, alcançando um ótimo índice de 0,06 em 2023. Essa melhora se deve à transformação do clube em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), ajustando sua estrutura interna.

Gráfico 9 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Clube Atlético Mineiro



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 9, o endividamento total aumentou de 2014 a 2019, com um aumento de 16% em 2019 (de 0,83 para 0,96) devido a uma $\Delta\%$ de 96% no passivo circulante, principalmente em “empréstimos e financiamentos”. O clube finalizou 2023 com um índice de 0,06, resultado da transformação em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), com um ativo total maior que o passivo total.

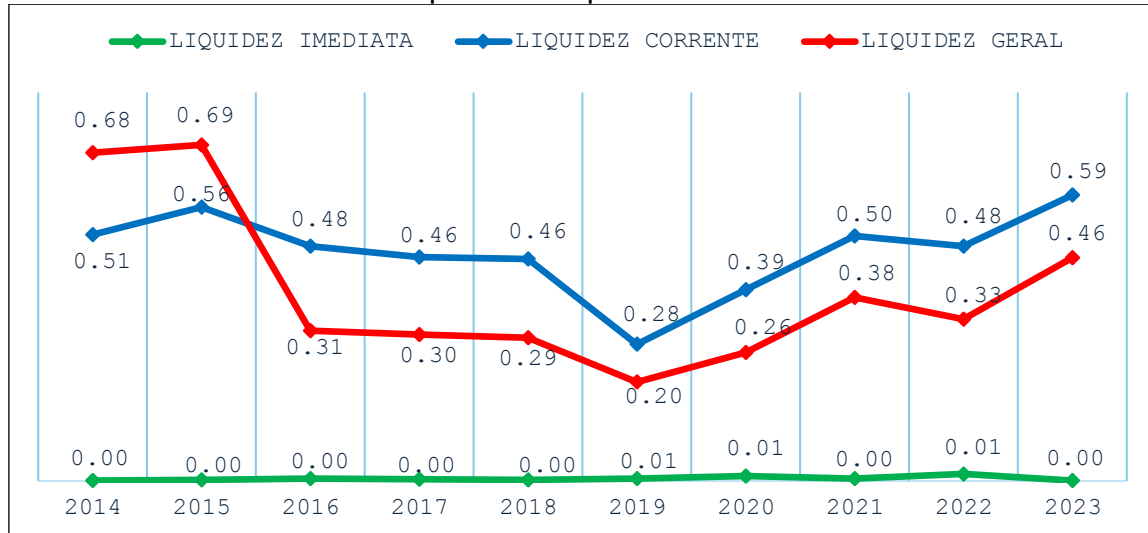
A composição do endividamento seguiu uma tendência semelhante ao endividamento total, mas em 2022 e 2023, o índice aumentou, finalizando 2023 com 0,92, com grande parte das obrigações a longo prazo. A transformação em SAF alterou significativamente os indicadores do clube.



4.1.4 Seção 4 - Indicadores de liquidez e endividamento do Corinthians.

Segue gráfico 10 com os resultados dos indicadores de liquidez do Sport Club Corinthians Paulista.

Gráfico 10 - Indicadores de liquidez do Sport Club Corinthians Paulista



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

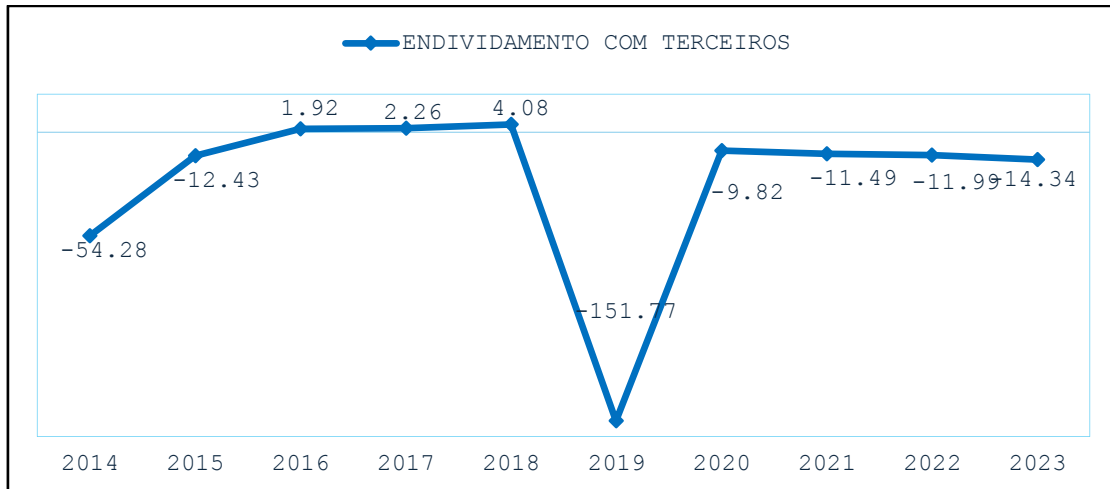
Conforme o gráfico 10, a situação do clube é desconfortável em relação à liquidez imediata, com um índice de 0,01 apenas em 2019, 2020 e 2022. Os valores são muito baixos, situação desfavorável.

A liquidez corrente se manteve constante de 2014 a 2018, mas em 2019 caiu 39% (de 0,46 para 0,28) devido a uma redução no ativo de $\Delta\%$ de -15% e passivo circulante $\Delta\%$ de 38%, causada por um aumento em “Obrigações e encargos sociais”. Em 2020, o índice voltou a crescer, finalizando 2023 em 0,59.

A liquidez geral caiu 55% em 2016 (de 0,69 para 0,31) devido a uma $\Delta\%$ de 99% no realizável a longo prazo não justificada em nota explicativa. Após 2016, seguiu a tendência da liquidez corrente, caindo até 2019 e crescendo novamente até 2023, indicando uma breve melhora e potencial futuro.

O ponto mais desfavorável é a liquidez imediata, com índices muito baixos, indicando que o clube não tem saldos relevantes em “disponibilidades”, afetando diretamente os indicadores.

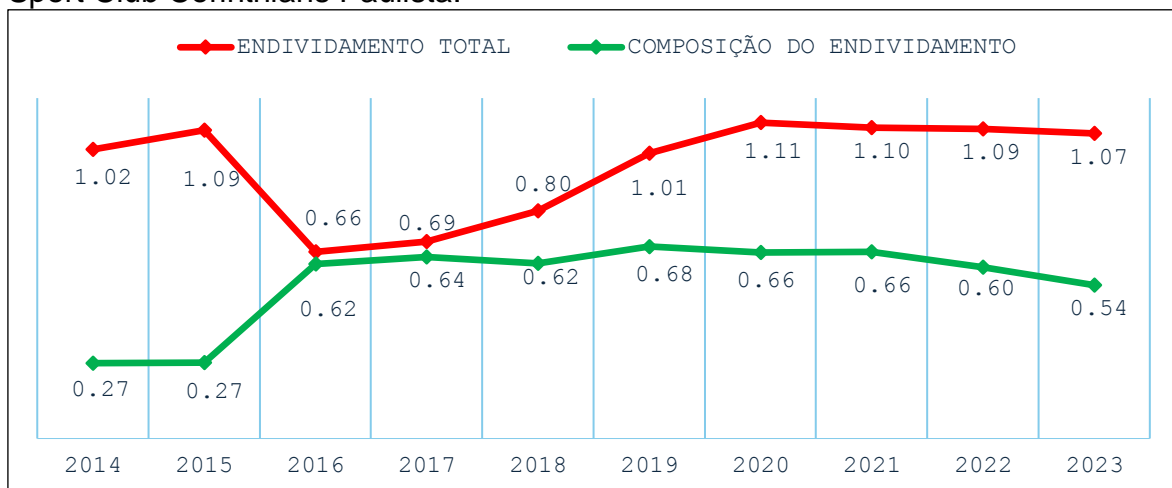
Gráfico 11 - Indicador de endividamento com terceiros do Sport Club Corinthians Paulista



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 11, que trata do endividamento com terceiros, o clube apresentou passivo a descoberto em 2014 e 2015. De 2016 a 2018, os índices melhoraram, ainda que longe do ideal, devido ao aumento de “contas a receber” no ativo realizável a longo prazo, resultando em um patrimônio líquido positivo. A partir de 2019, o clube voltou a apresentar passivo a descoberto.

Gráfico 12 – Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Sport Club Corinthians Paulista.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 12, o ETT da entidade apresentou pequenas mudanças entre 2014 e 2015. Em 2016, houve uma queda de 39% (de 1,09 para 0,66) devido à $\Delta\%$ de 78% no passivo não circulante e um pequeno aumento no ativo total. De 2016 a 2020, os índices cresceram 68% (de 0,66 para 1,11). De 2020 em diante, o índice permaneceu constante, finalizando 2023 em R\$ 1,07 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo.

A composição do endividamento mostrou comportamento inverso ao ETT, sendo constante em 2014 e 2015, com uma variação de 130% em 2016 (de 0,27 para 0,62) devido à $\Delta\%$ de 78% no passivo não circulante e uma queda na conta “receitas



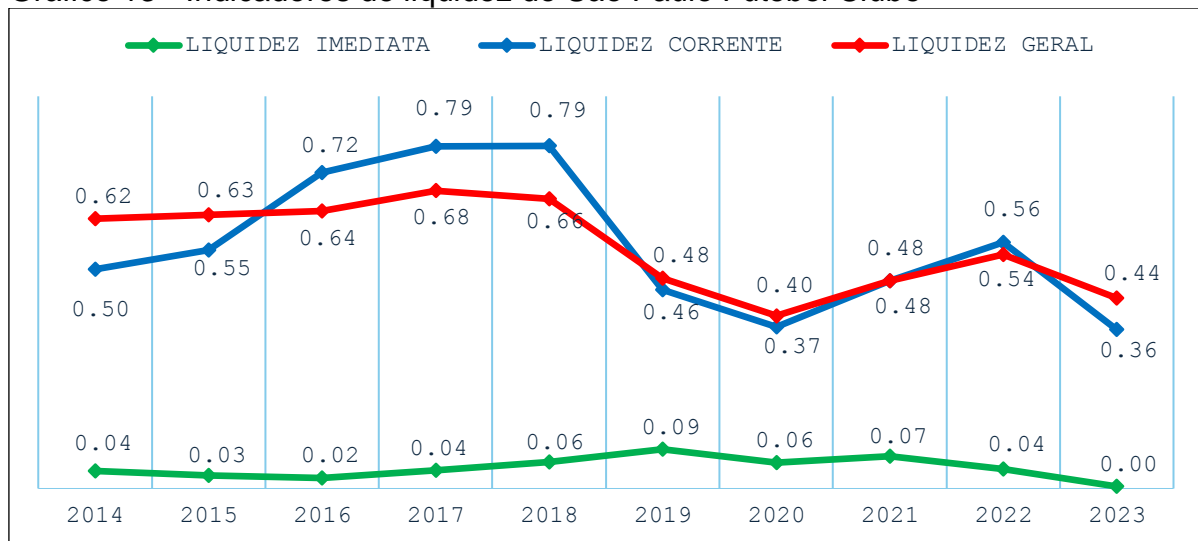
a realizar”. De 2016 a 2023, os índices permaneceram sem mudanças significativas.

A dívida total da instituição, embora tenha caído em 2016, possui índices desfavoráveis no geral, com vários anos acima de R\$ 1,00. Apesar do endividamento total comprometido, o clube possui potencial na composição do endividamento, que tem caído desde 2019.

4.1.5 Seção 5 - Indicadores de liquidez e endividamento do São Paulo.

Segue gráfico 13 com os resultados dos indicadores de liquidez do São Paulo Futebol Clube.

Gráfico 13 - Indicadores de liquidez do São Paulo Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

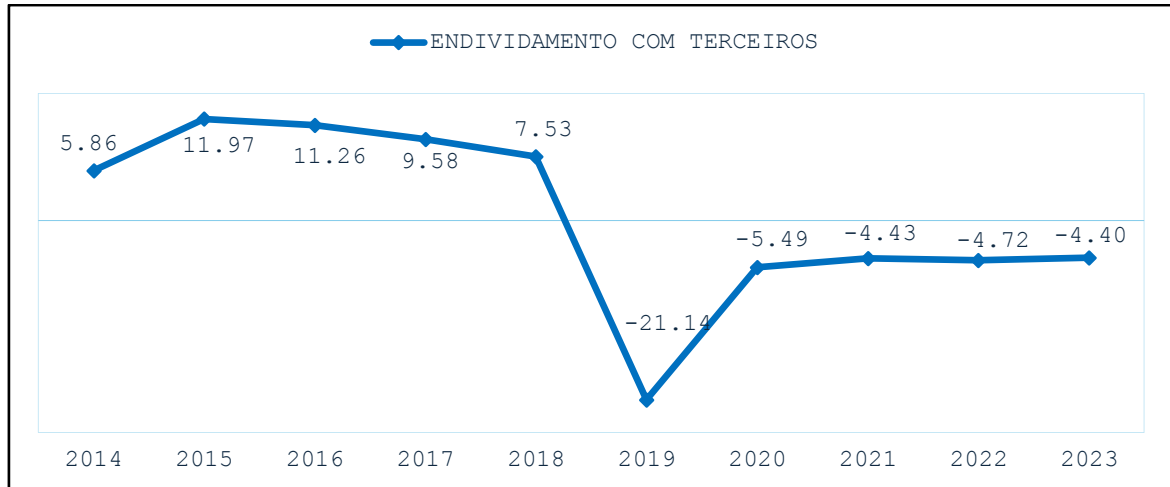
Conforme o gráfico 13, a liquidez imediata do clube foi desconfortável, com um índice máximo de 0,09 em 2019, sem variações relevantes e praticamente inexistente.

O índice de liquidez corrente variou ao longo do período. Entre 2014 e 2018, aumentou 58% (de 0,50 para 0,79), devido a uma $\Delta\%$ de 37% no ativo circulante, resultado da negociação de atletas. Entre 2018 e 2020, caiu 53% (de 0,79 para 0,37), devido a uma leve queda no ativo circulante e uma $\Delta\%$ 84% no passivo circulante, ligado a empréstimos de curto prazo. O clube finalizou 2023 com um índice de 0,36 referente a empréstimos.

O índice de liquidez geral se manteve constante até 2018, quando caiu devido à diminuição do realizável a longo prazo e ao aumento do passivo circulante. Até 2023, o índice permaneceu semelhante ao da liquidez corrente, finalizando 2023 em R\$ 0,44.

Como muitos times deste estudo, o São Paulo possui índices desfavoráveis, longe do ideal, sem alcançar R\$ 1,00 em nenhum momento, com a liquidez imediata quase inexistente.

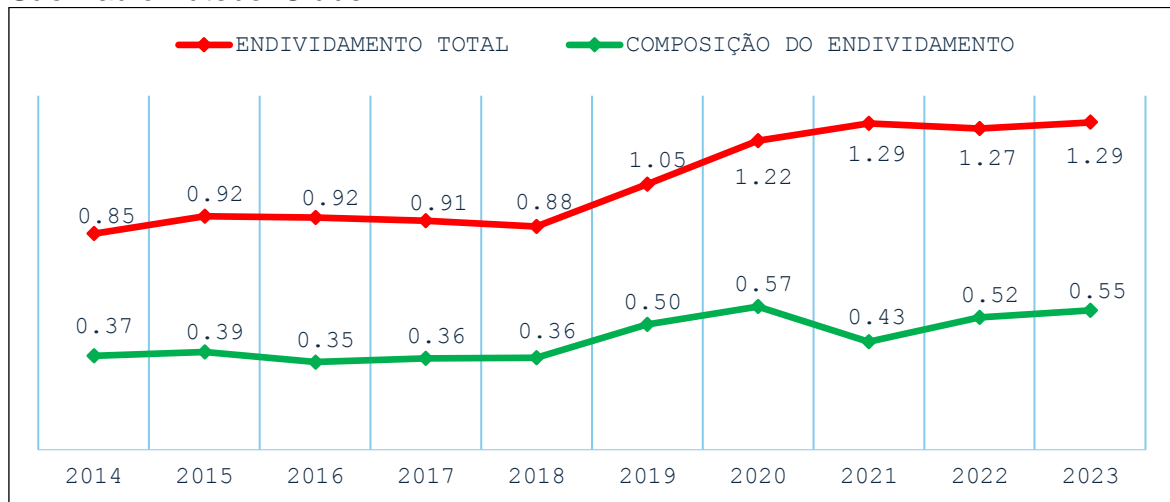
Gráfico 14 - Indicador de endividamento com terceiros do São Paulo Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 14, que trata do endividamento com terceiros, de 2014 a 2018, o clube apresentou índices altíssimos, com passivo total superando o patrimônio líquido. De 2019 até o final da série histórica, o clube teve passivo a descoberto (situação líquida negativa).

Gráfico 15 – Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do São Paulo Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 15, o endividamento total do clube teve uma tendência crescente. De 2018 a 2020, aumentou 38% (de 0,88 para 1,22) devido à queda no ativo total e uma $\Delta\%$ de 84% no passivo circulante relacionado a empréstimos de curto prazo. No restante do período, não houve variações significativas.

A composição do endividamento mostrou um comportamento semelhante, destacando-se 2019, com um aumento de 39% (de 0,36 para 0,50) devido a uma $\Delta\%$ de 65% no passivo circulante em "instituições financeiras". Após 2019 o índice sofreu algumas oscilações e terminou 2023 em 0,55.

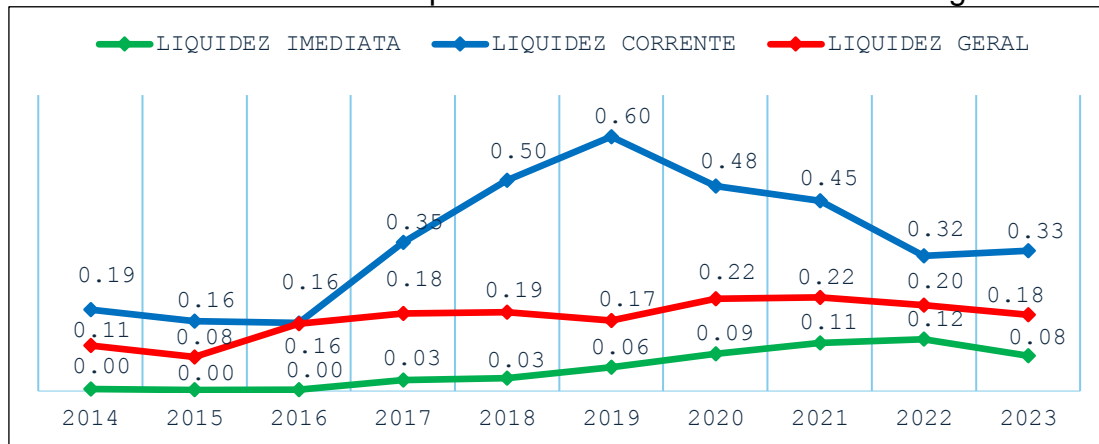
O endividamento total foi favorável entre 2014 e 2018, mas a partir de 2019 ultrapassou R\$ 1,00, permanecendo desfavorável até 2023. A composição do

endividamento é favorável, indicando que a maior parte das dívidas é de longo prazo.

4.1.6 Seção 6 – Indicadores de liquidez e endividamento do Grêmio.

Segue gráfico 16 com os resultados dos indicadores de liquidez do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre.

Gráfico 16 - Indicadores de liquidez do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

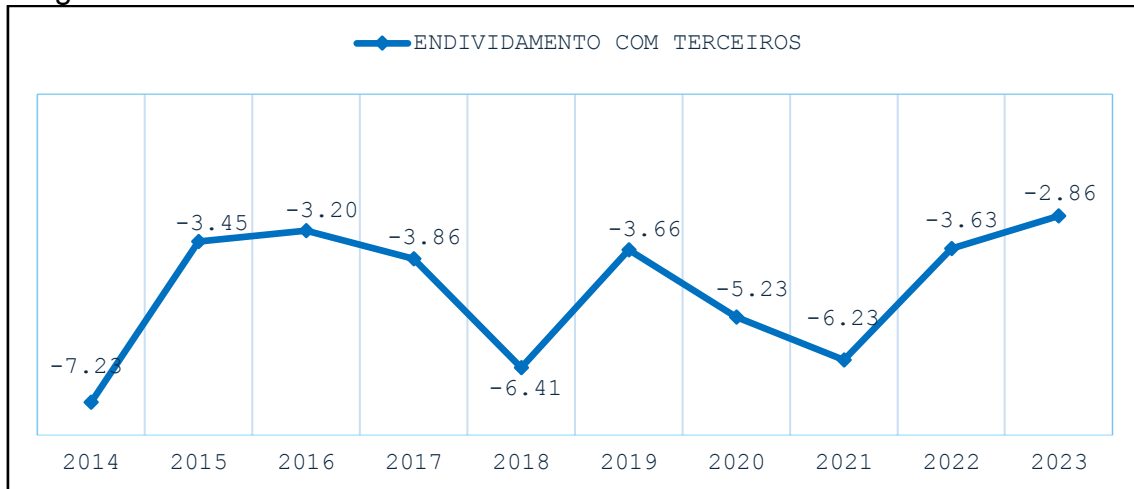
Conforme o gráfico 16, a liquidez imediata do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre aumentou constantemente ao longo dos anos, mas sem variações percentuais significativas. Esse aumento gradativo está relacionado ao aumento constante nas disponibilidades do clube. Apesar do aumento, a situação de liquidez do clube é desfavorável.

A liquidez corrente variou bastante. A partir de 2016, começou a crescer constantemente, alcançando um pico em 2019 (0,60) devido ao aumento do ativo circulante e à diminuição do passivo circulante. Logo após, caiu constantemente, chegando a 0,33 em 2023.

A liquidez geral se comportou de maneira semelhante à liquidez imediata, permanecendo constante sem variações significativas, exceto em 2016, quando aumentou 100% devido a uma $\Delta\%$ de 403% no realizável a longo prazo.

Conclui-se que o clube possui uma situação desfavorável em relação aos indicadores de liquidez. Apesar de um pico positivo em 2019 na liquidez corrente, os valores estão longe do ideal de R\$ 1,00.

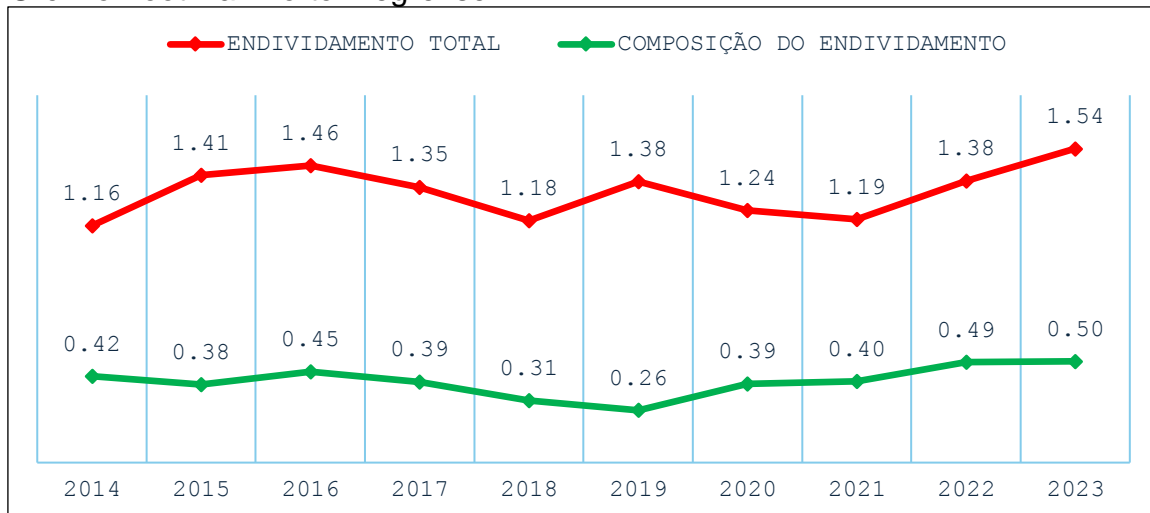
Gráfico 17 - Indicador de endividamento com terceiros do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 17, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre apresentou passivo a descoberto (situação líquida negativa) durante toda a série histórica, com passivos maiores que ativos. De modo geral, possui índices “irreais” de endividamento com terceiros, indicando que o clube não tem bens suficientes para pagar suas dívidas.

Gráfico 18 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

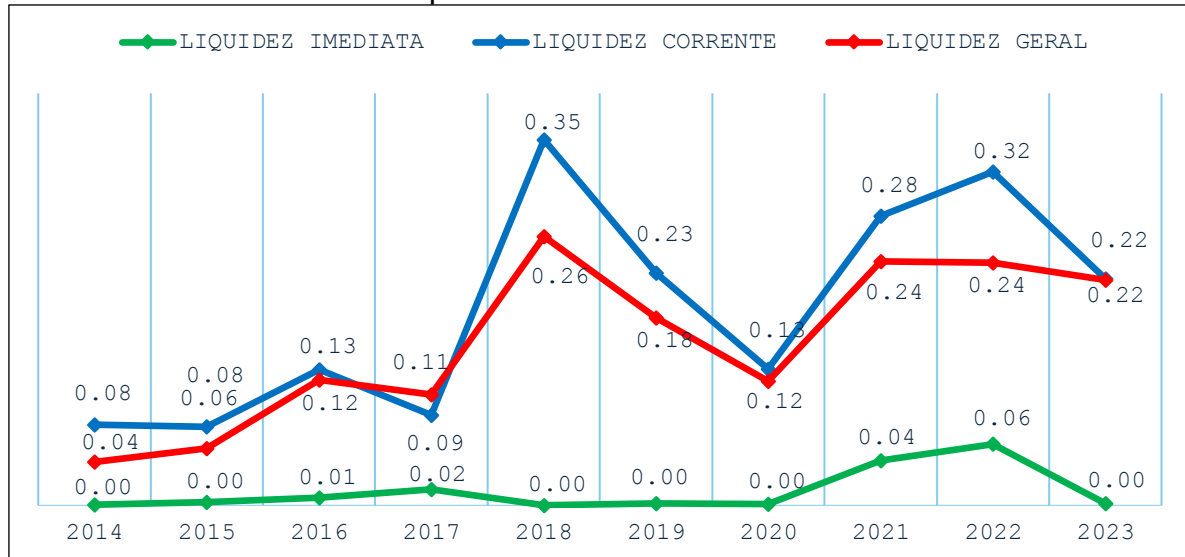
Conforme o gráfico 18, o indicador de endividamento total variou durante a série histórica. Em 2015, aumentou 21% devido ao aumento do passivo não circulante e à queda no ativo total. Em 2019, subiu de 1,18 para 1,38 devido ao aumento do passivo circulante. Em 2023, o índice foi de 1,54, acima do ideal de R\$ 1,00.

A composição do endividamento se manteve estável em comparação ao endividamento total. Destaque para 2019 que teve o menor índice, indicando que a maioria das obrigações do clube são de longo prazo, apesar dos índices de liquidez desfavoráveis.

4.1.7 Seção 7 - Indicadores de liquidez e endividamento do Santos.

Segue gráfico 19 com os resultados dos indicadores de liquidez do Santos Futebol Clube.

Gráfico 19 - Indicadores de liquidez do Santos Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 19, a liquidez imediata do clube foi praticamente inexistente até 2020, com pequenos aumentos em 2021 e 2022 (0,04 e 0,06), devido ao aumento das disponibilidades. Os valores estão longe do ideal, o que é preocupante.

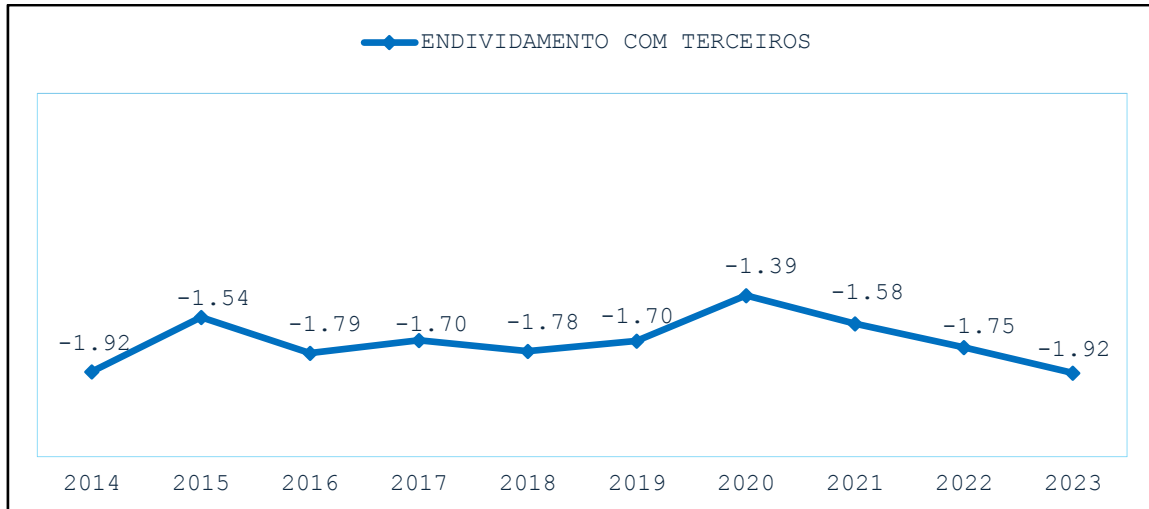
A liquidez corrente oscilou ao longo da série histórica. Entre 2014 e 2017, não houve grandes variações, mas em 2018 aumentou 288% (de 0,09 para 0,35) devido a uma $\Delta\%$ de 728% no ativo circulante, relacionado a “valores a receber” de negociações de atletas. Em 2020, caiu devido à diminuição do ativo circulante, mas voltou a subir, finalizando 2023 em 0,22.

A liquidez geral apresentou índices semelhantes à liquidez corrente, com influências significativas do “realizável a longo prazo” e do passivo não circulante. Em 2018, atingiu seu maior valor devido a uma $\Delta\%$ de 932% nas contas a receber em relação ao ano anterior.

Analisando a situação geral, nenhum índice do clube se aproximou de 1,00 durante toda a série histórica. A liquidez geral foi praticamente inexistente em alguns períodos, resultando em uma situação desfavorável.



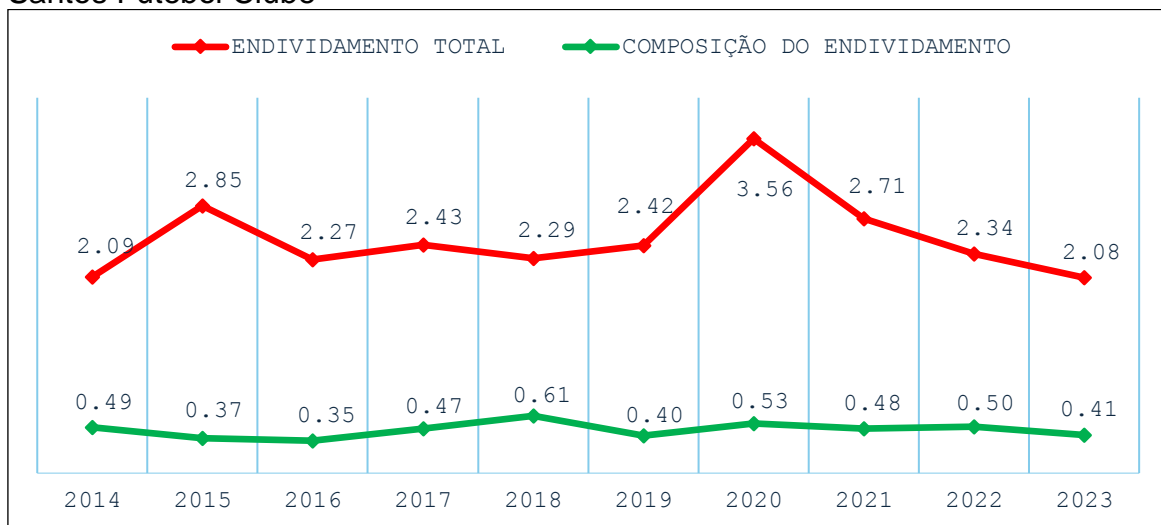
Gráfico 20 - Indicador de endividamento com terceiros do Santos Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 20, o clube apresentou situação líquida negativa (passivo a descoberto) durante toda a série histórica, com passivos maiores que ativos. Essa situação é desfavorável, pois o clube não tem bens suficientes para pagar suas dívidas.

Gráfico 21 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Santos Futebol Clube



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 21, o índice de endividamento total oscilou ao longo da série histórica. Em 2015, aumentou 36% (de 2,09 para 2,85) devido a $\Delta\%$ de 36% do passivo não circulante na conta “parcelamentos de tributos”. Em 2020, o índice alcançou 3,56 devido a uma $\Delta\%$ de 59% no passivo circulante (contas a pagar) e queda no ativo total. No restante do período o índice caiu constantemente, finalizando 2023 em 2,08.

A composição do endividamento se manteve estável, destaque para o ano de 2019 com uma queda de 34% (de 0,61 para 0,40).

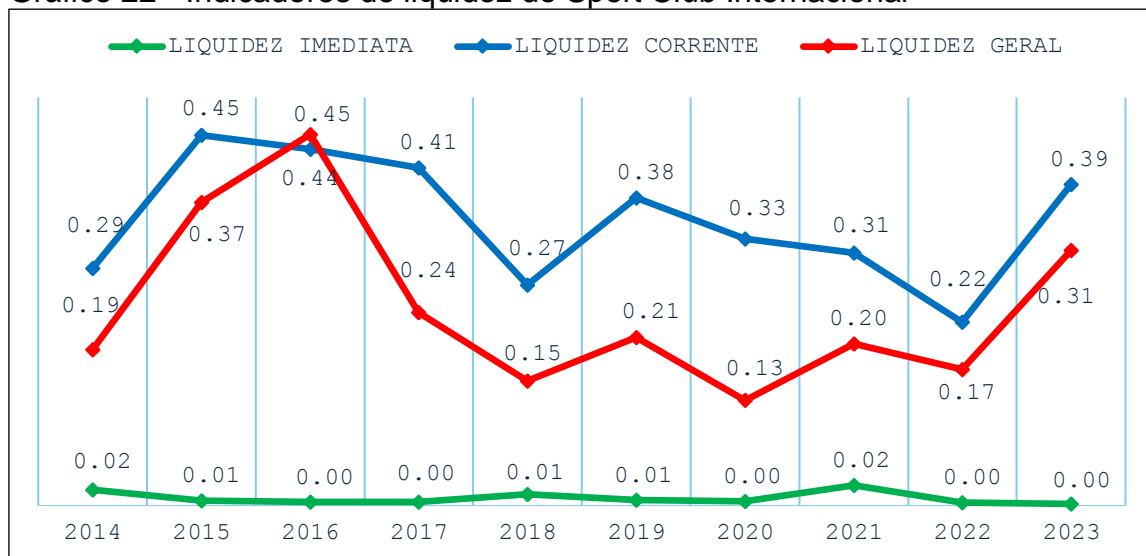


Referente a composição do endividamento a maior parte da dívida é de longo prazo, o que é positivo. No entanto, o endividamento total mostra uma situação delicada, com o passivo total maior que o ativo total, elevando os índices acima de R\$ 2,00.

4.1.8 Seção 8 – Indicadores de liquidez e endividamento do Internacional.

Segue gráfico 22 com os resultados dos indicadores de liquidez Sport Club Internacional.

Gráfico 22 - Indicadores de liquidez do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

Conforme o gráfico 22, a liquidez imediata (LI) do Sport Club Internacional foi praticamente zero na maioria dos períodos, exceto em 2014 e 2021 (0,02). A baixa representatividade da conta de disponibilidades resultou em índices desfavoráveis para dívidas de curtíssimo prazo.

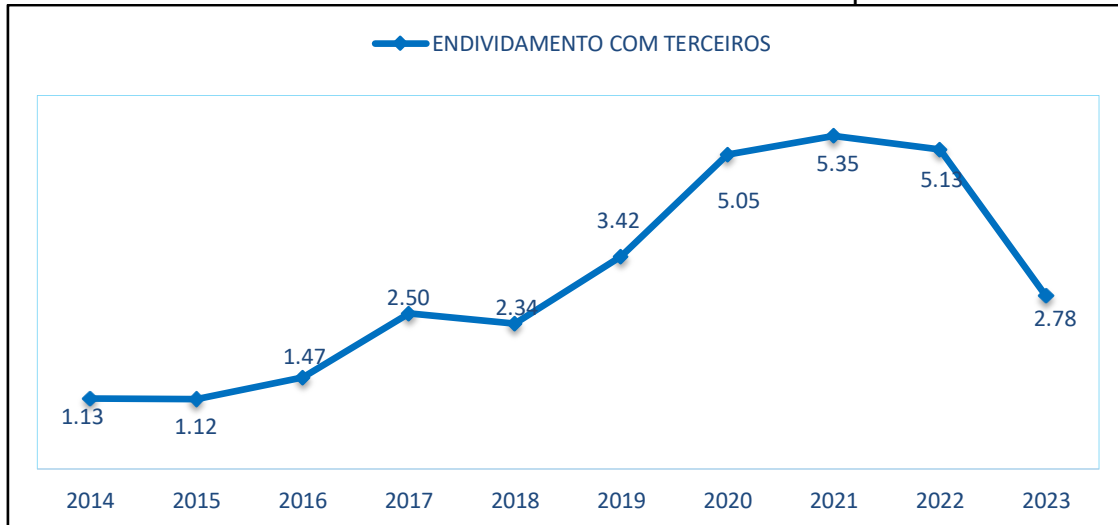
A liquidez corrente (LC) variou significativamente. Em 2015, aumentou 51% (de 0,29 para 0,45) devido a uma $\Delta\%$ de 50% no ativo circulante. Em 2018, caiu 34% (de 0,41 para 0,27) devido à movimentação das contas a receber em devedores por cessão de direitos econômicos e contas a receber. Após um leve aumento em 2019, caiu até 2022, aumentando 77% em 2023 (de 0,22 para 0,37) devido a uma $\Delta\%$ de 75% no ativo circulante referente a participação na Liga Forte União (LFU).

A liquidez geral (LG) aumentou 136% entre 2014 e 2016 (de 0,19 para 0,45), devido a uma $\Delta\%$ de 1.456% no ativo realizável a longo prazo relacionados a cotas de transmissão. Até 2018, caiu devido a reduções no ativo realizável a logo prazo e no ativo circulante. A partir de 2018, oscilou, finalizando 2023 com um aumento relacionado à LFU.

Os índices LG e LC variaram muito, mas a liquidez imediata foi quase inexistente. O clube durante o período do estudo não alcançou R\$ 1,00, indicando uma situação comprometida para cumprir suas obrigações.



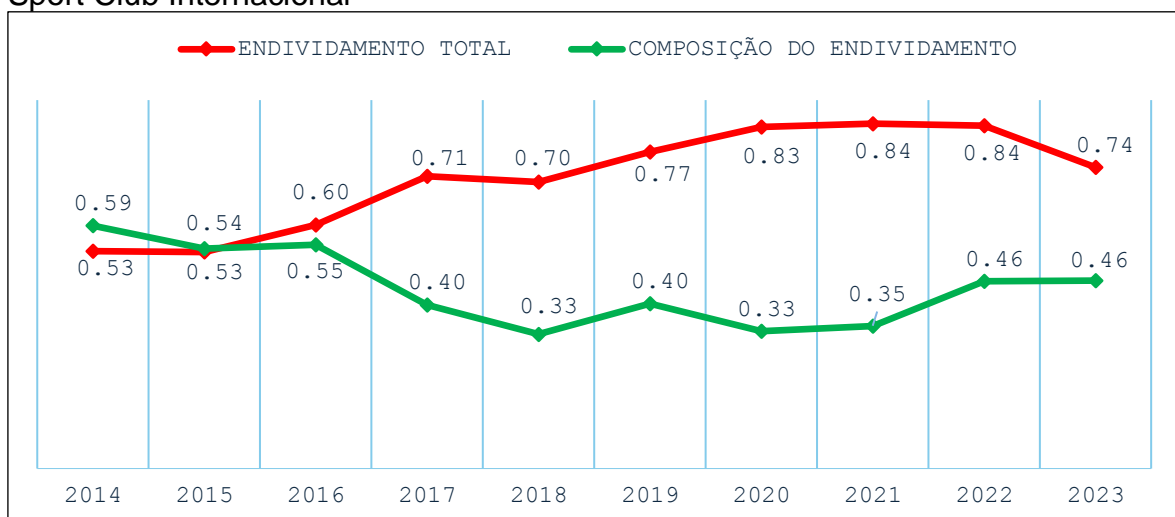
Gráfico 23 - Indicador de endividamento com terceiros do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

Conforme o gráfico 23, que trata do endividamento com terceiros, apesar de nunca apresentar situação líquida negativa, a situação é desfavorável. Os índices cresceram entre 2015 e 2021, com uma breve queda em 2022 e uma queda brusca em 2023, devido a uma $\Delta\%$ de 84% no patrimônio líquido, causado por "outras receitas operacionais" recebidas da Liga Forte União (LFU) relacionadas a direitos de transmissão.

Gráfico 24 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024).

Conforme o gráfico 24, o endividamento total do clube cresceu em quase todos os anos, com uma leve queda em 2023. Apesar do aumento, os índices nunca ultrapassaram R\$ 1,00, indicando uma situação "confortável".

A composição do endividamento mostrou uma queda constante até 2019, com um aumento nesse ano. Em 2020, o índice caiu novamente, crescendo de forma constante até 2023.

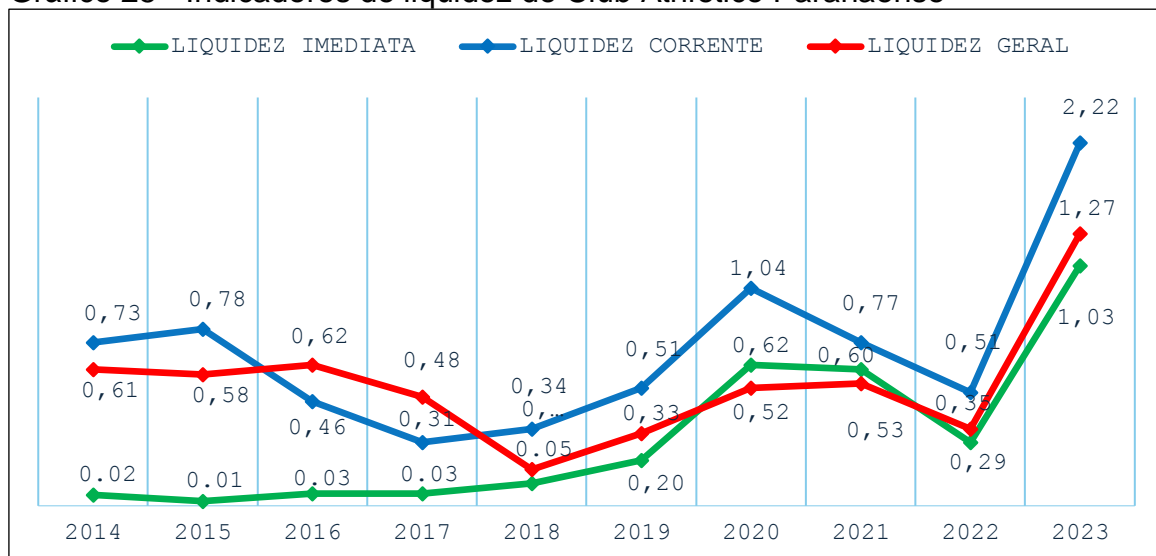


Os índices recentes mostram que a maior parte das dívidas é de longo prazo, essencial devido aos índices de liquidez desfavoráveis do clube. No geral, o clube tem índices bons, porém durante o período do estudo não alcançou ou ultrapassou R\$ 1,00.

4.1.9 Seção 9 - Indicadores de liquidez e endividamento do Athletico-PR.

Segue gráfico 25 com os resultados dos indicadores de liquidez do Club Athletico Paranaense.

Gráfico 25 - Indicadores de liquidez do Club Athletico Paranaense



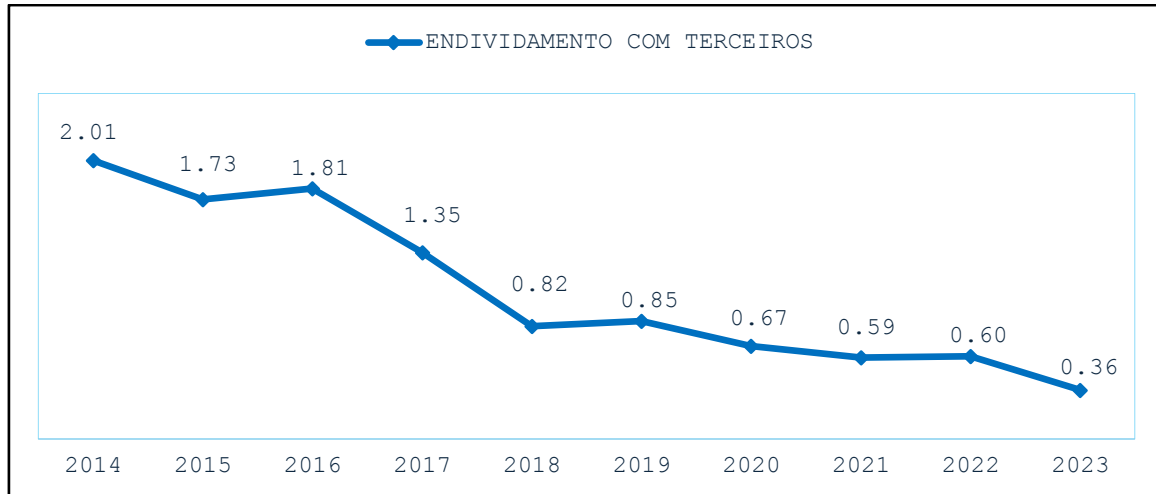
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 25, o clube teve índices de liquidez imediata (LI) praticamente inexistentes entre 2014 e 2018, com um aumento de 300% (de 0,05 para 0,20) em 2019, relacionado às disponibilidades. Em 2023, LI alcançou seu maior valor histórico, subindo 289% (de 0,29 para 1,13) devido ao aumento nas disponibilidades e à queda no passivo circulante em empréstimos e financiamentos. Destaca-se que esses empréstimos são referentes a 1/3 do custeio da construção do estádio (Arena da Baixada), de acordo com as notas explicativas.

A liquidez corrente caiu entre 2015 e 2017 (de 0,78 para 0,31) por uma queda no ativo circulante, mas aumentou em 2020 para 1,04 devido a uma $\Delta\%$ de 146% no ativo circulante. Em 2023, variou de 0,51 para 2,22 devido ao aumento nas disponibilidades.

A liquidez geral (LG) foi constante até 2017, caindo 68% em 2018 (de 0,48 para 0,15) referente a $\Delta\%$ de 93% no realizável a longo prazo. Em 2023, subiu de 0,35 para 1,27, devido à venda de 20% dos direitos de transmissão à Liga Forte União (LFU). O Athletico-PR apresentou grandes evoluções e finalizou 2023 com ótimos índices de liquidez, mostrando grande potencial de melhoria.

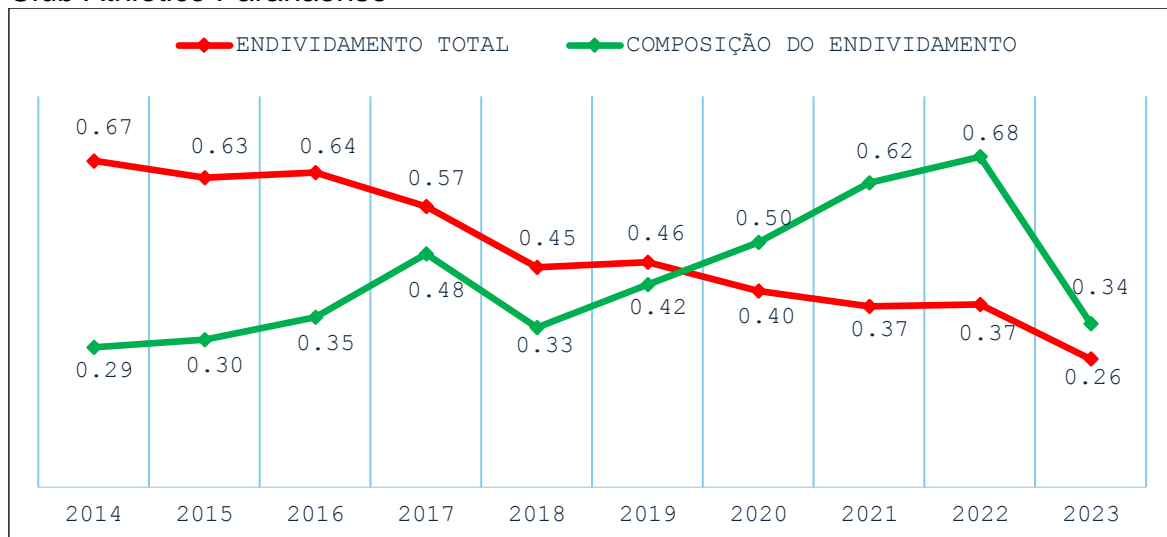
Gráfico 26 - Indicador de endividamento com terceiros do Club Athletico Paranaense



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico 26, o endividamento junto a terceiros do clube apresentou uma queda constante em quase toda a série histórica, exceto 2016 e 2019. De 2016 a 2018, houve uma baixa de 54% (de 1,81 para 0,82) devido à redução do passivo total e aumento do patrimônio líquido. Em 2023, o índice caiu 40% (de 0,60 para 0,36) devido a um superávit no patrimônio líquido, ligado às receitas da Liga Forte União (LFU) relacionadas a direitos de transmissão.

Gráfico 27 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Club Athletico Paranaense



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

A composição do endividamento total, conforme o gráfico 27, apresentou quedas anuais, com a maior variação em 2018, quando diminuiu 21% (de 0,57 para 0,45) devido à redução $\Delta\%$ de 56% no passivo circulante.

Os índices de endividamento oscilaram historicamente. De 2014 a 2017, cresceram constantemente, caindo 33% em 2018 (de 0,48 para 0,33) por uma redução $\Delta\%$ de 56% no passivo circulante em empréstimos e financiamentos. Nos



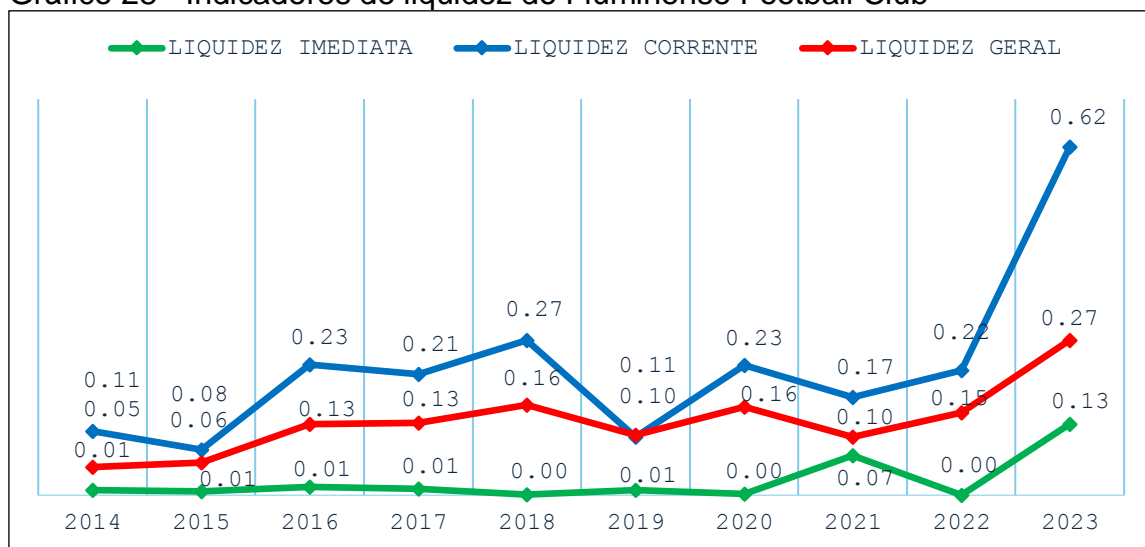
anos seguintes, os índices cresceram até uma queda de 50% em 2023 (de 0,68 para 0,34) por uma redução $\Delta\%$ de 55% no passivo circulante novamente em empréstimos.

Apesar de algumas oscilações, tanto o endividamento total quanto a composição do endividamento são favoráveis, nunca ultrapassando R\$ 1,00 na série histórica. A saúde financeira do clube em termos de endividamento é muito boa em comparação com outros clubes do estudo.

4.1.10 Seção 10 – Indicadores de liquidez e endividamento do Fluminense.

Segue gráfico 28 com os resultados dos indicadores de liquidez Fluminense Football Club.

Gráfico 28 - Indicadores de liquidez do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 28, a liquidez imediata foi quase inexistente até 2020. Em 2021, aumentou de R\$ 0,00 para R\$ 0,07 devido a um crescimento $\Delta\%$ de 3.898% nas disponibilidades. Em 2023, subiu para 0,13, impulsionada por um aumento $\Delta\%$ de 81.718% nas disponibilidades devido à premiação da Copa Libertadores.

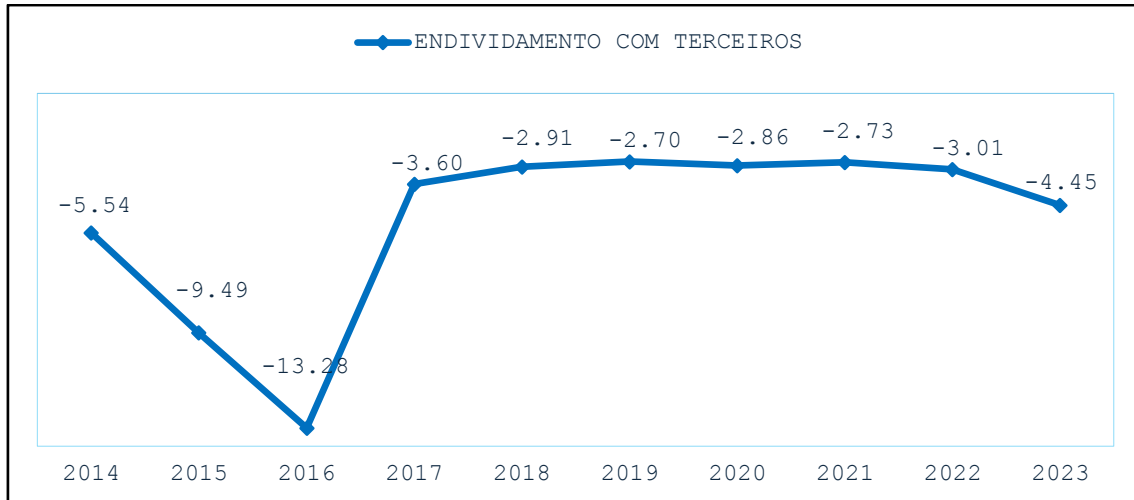
A liquidez corrente foi instável. De 2014 a 2015, sem grandes oscilações, mas em 2016, subiu 187% (de 0,08 para 0,23) por uma $\Delta\%$ de 319% em "contas a receber" por "Repasse de direitos federativos/econômicos". Em 2019, caiu 59% (de 0,27 para 0,11) devido a uma $\Delta\%$ de -74% no ativo circulante. Em 2020, subiu 109% (de 0,11 para 0,23) e manteve-se estável até 2022. Em 2023, aumentou 181% (de 0,22 para 0,62) por um crescimento $\Delta\%$ de 216% no ativo circulante nas "disponibilidades e contas a receber".

A liquidez geral seguiu um padrão semelhante à corrente, com destaque para 2023, quando aumentou 80% (de 0,15 para 0,27), resultando em R\$ 0,27 de ativos para cada R\$ 1,00 de dívida.

Um bom desempenho esportivo melhora a situação do clube, apesar da liquidez imediata quase inexistente. Embora os índices nunca tenham ultrapassado R\$ 1,00, a situação geral é desfavorável, mas com potencial de melhora.



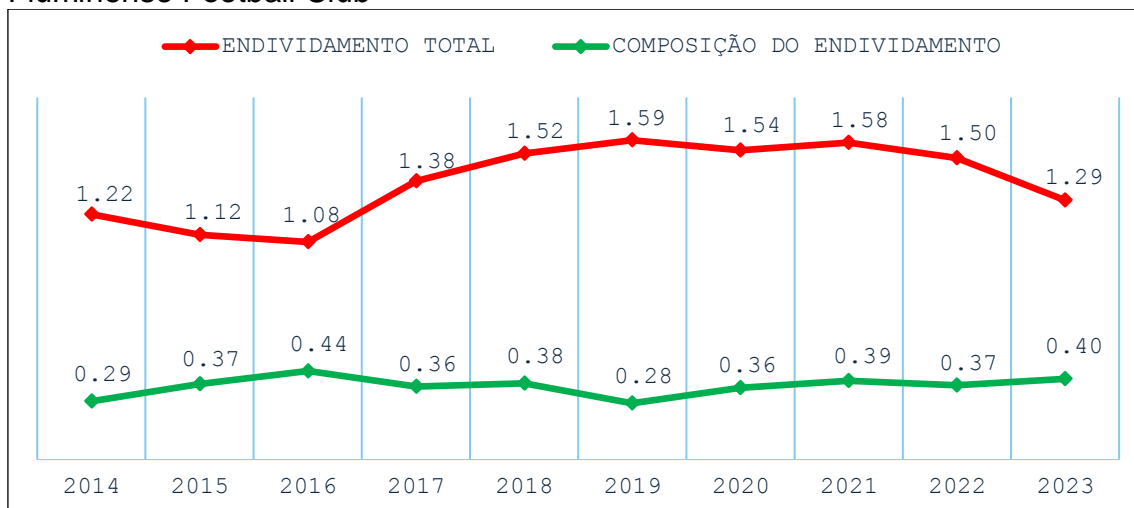
Gráfico 29 - Indicador de endividamento com terceiros do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico 29, que demonstra o endividamento junto a terceiros do clube, a instituição apresentou passivo a descoberto (situação líquida negativa) em toda a série histórica, no qual o total dos passivos supera o total dos ativos. Essa situação é extremamente desfavorável, pois, tecnicamente, o clube não consegue arcar com o endividamento, não obtendo bens suficientes para pagar suas dívidas.

Gráfico 30 - Indicadores de endividamento total e composição do endividamento do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico 30, relacionado ao indicador de endividamento total, os índices apresentaram uma queda constante entre 2014 e 2016. Entre 2016 e 2018, houve um aumento de 40% (de 1,08 para 1,52) devido à aquisição de empréstimos de curto e longo prazo, elevando o passivo. A partir de 2018, o índice permaneceu estável. Apesar do valor elevado, o ano de 2023 encerrou com uma leve queda para R\$ 1,29 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo

Em relação à Composição do Endividamento (CE), diferentemente do indicador de endividamento total, o índice se manteve praticamente estável ao longo de toda a série histórica. Mesmo com um alto nível de endividamento, a maior parte



da dívida é de longo prazo. Isso é essencial, pois os índices de liquidez não são favoráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos indicadores financeiros de liquidez e endividamento dos dez principais clubes de futebol do Campeonato Brasileiro Série A ao longo dos últimos dez anos revelou variações significativas e distintas para cada clube. A pesquisa demonstrou que a gestão financeira, os prêmios obtidos através das conquistas nos campeonatos e as políticas de endividamento foram fatores cruciais para a saúde financeira dos clubes.

Quanto aos indicadores, referente a liquidez a maioria dos clubes apresentaram índices de liquidez imediata, corrente e geral abaixo do ideal, indicando dificuldades em cumprir obrigações de curto prazo. Clubes como Palmeiras, Flamengo e Athletico-PR, mostraram algumas melhorias em determinados anos, mas ainda enfrentam desafios constantes.

O endividamento foi crescente para a maioria dos clubes, principalmente devido a empréstimos e financiamentos para cobrir déficits operacionais e investimentos em infraestrutura e elenco.

Desempenho Esportivo vs. Financeiro: O desempenho esportivo teve um impacto significativo nas finanças dos clubes. Clubes que obtiveram melhores resultados em campeonatos conseguiram aumentos consideráveis em receitas de premiações e direitos de transmissão, o que ajudou a melhorar parcialmente os problemas de liquidez e endividamento.

O objetivo geral de avaliar o comportamento dos índices de liquidez e endividamento foi alcançado, destacando as variações e os fatores influenciadores ao longo dos últimos dez anos. Especificamente, foi possível definir os clubes de maior destaque com base no desempenho esportivo, apurar os índices financeiros e identificar os principais fatores que influenciaram essas variações, como políticas de gestão e premiações esportivas.

Quanto as limitações, foi identificado a falta de informações mais completas em detalhes e o fato de as demonstrações não possuírem a seguridade das informações como deveria. Como recomendação para estudos futuros sugere-se, comparar os indicadores financeiros dos clubes brasileiros com clubes de outros países para entender melhor as práticas de gestão financeira.

Investigar como novas legislações, como a SAF (Sociedade Anônima no Futebol) afetarão a saúde financeira dos clubes a longo prazo. Realizar um comparativo entre clubes “Antes da adesão a SAF” e “depois da adesão a SAF”, e comparar os resultados.

Por fim, a sustentabilidade financeira dos clubes de futebol brasileiros depende de uma gestão mais eficaz e transparente, que alinhe o desempenho esportivo com a saúde financeira, garantindo a confiança de torcedores, investidores e patrocinadores.

REFERÊNCIAS



ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro**. 12. Rio de Janeiro Atlas 2020. E-book

BRANDÃO, Antônio Reinaldo et al. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**. 2012.

BRANDÃO, L. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: SciELO. Acesso em: 7 abr. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 02/06/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm. Acesso em: 06/06/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14193.htm. Acesso em: 02/06/2024.

CBF. **Confederação Brasileira de Futebol**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-a>. Acesso em: /06/2024.

CARDOSO, Marcos Vinicius; SILVEIRA, Marcelo Paciello. A importância da adoção do sócio torcedor como estratégia de inovação para aumentar as receitas dos clubes de futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, p. 10-26, 2014.

CARRAVETTA. Elio. **Modernização da gestão no futebol brasileiro**. Editora AGE Ltda, 2006.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Página inicial**. Site oficial do Clube Atlético Mineiro, 2024. Disponível em: <https://www.atletico.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CLUBE ATHLETICO PARANAENSE. **Página inicial**. Site oficial do Clube Athletico Paranaense, 2024. Disponível em: <https://www.athletico.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Página inicial**. Site oficial do Clube de Regatas do Flamengo, 2024. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FERNANDES, L. H.; AMORIM, D. A. **Gestão de clubes de futebol**: a administração financeira como ferramenta para o sucesso. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade (RAGC), v. 9, n. 40, 2021. Disponível em: RAGC. Acesso em: 17 mai. 2021.



FIGUEIREDO, G. H.; SANTOS, V.; CUNHA, P. R. **Práticas de evidênciação em entidades desportivas**: um estudo nos clubes de futebol brasileiros. Universidade Estadual de Maringá, 2017. Disponível em: dx.doi.org. Acesso em: 15 set. 2018.

FILHO, José Eduardo Coutinho.; CERQUEIRA, Carlos Magno F.N.; MEDEIROS, Heloisa Schmidt Fernandes. **Sociedade anônima no futebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Freitas bastos editora, 2022. p. 18-30 *E-book*.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. **Página inicial**. Site oficial do Fluminense Football Club, 2024. Disponível em: <https://www.fluminense.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

GASPARETTO, T. M. Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, p. 25-42, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.).

GONÇALVES, Patrick S.; FRANKE, Rodrigo A. **Esporte I (futebol de campo)**. Porto Alegre: Sagah, 2019. p. 15-20. *E-book*.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Página inicial**. Site oficial do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, 2024. Disponível em: <https://www.gremio.net>. Acesso em: 8 jul. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços, 11ª edição**. São Paulo: Atlas, 2017. p. 103. *E-book*.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. São Paulo: Atlas, 2020. p. 11-20. *E-book*.

KASZNAR, I. K.; GRAÇA FILHO, A. S. **O esporte como indústria**: solução para criação de riqueza e emprego. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Voleibol, 2002. Disponível em: SciELO. Acesso em: 7 abr. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*.

MATTAR, Michel F.; MATTAR, Fauze N. **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN LTC, 2013. *E-book*.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015. xvi, 284 p. ISBN 9788597001136 (broch.).



MELO FILHO, A. Nova lei Pelé: **avanços e impactos**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2011. Disponível em: SciELO. Acesso em: 7 abr. 2016.

NAKAMURA, Wilson Toshiro. Reflexões sobre a gestão de clubes de futebol no Brasil. **Jornal de inovação e finanças**, p. 34-50, 2015.

OYADOMARI, José Carlos T.; NETO, Octavio Ribeiro de M.; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo G.; et al. **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. p. 3-4. *E-book*.

PALMA, Deborah D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Gestão do Esporte e Lazer**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*.

PALMA, J. C., et al. **Gestão financeira no futebol**: um estudo das receitas dos principais clubes. *Revista de Gestão e Negócios no Esporte*, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: RAGC. Acesso em: 17 mai. 2021.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Página inicial**. Site oficial do Santos Futebol Clube, 2024. Disponível em: <https://www.santosfc.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Página inicial**. Site oficial do São Paulo Futebol Clube, 2024. Disponível em: <https://www.saopaulofc.net>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Página inicial**. Site oficial do Sport Club Corinthians Paulista, 2024. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Página inicial**. Site oficial do Sport Club Internacional, 2024. Disponível em: <https://www.internacional.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2017. p.39-70. *E-book*

SILVA DANTAS, Marke Geisy; BOENTE, Diego Rodrigues. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, p. 75-90, 2011.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Página inicial**. Site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras, 2024. Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br>. Acesso em: 08 jul. 2024.

ZENONE, Luiz C. **Marketing futebol clube**. São Paulo: Atlas, 2014. p.76-91. *E-book*.